



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO
EM ARTES E MÚSICA**

NATÁLIA DA SILVA SOUSA CARDOSO

**O PROCESSO DE LUTA E IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO
BICO DO PAPAGAIO PADRE JOSIMO (EFABIP) EM ESPERANTINA-TO**

Tocantinópolis (TO)
2019

NATÁLIA DA SILVA SOUSA CARDOSO

**O PROCESSO DE LUTA E IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO
BICO DO PAPAGAIO PADRE JOSIMO (EFABIP) EM ESPERANTINA-TO**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Tocantinópolis - UFT, para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, sob a orientação do Prof. Dr. Cícero da Silva.

Tocantinópolis (TO)

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C268p Cardoso, Natália da Silva Sousa.
O processo de luta e implantação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP) em Esperantina-TO. / Natália da Silva Sousa Cardoso. – Tocantinópolis, TO, 2019.

63 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2019.

Orientador: Cícero da Silva

1. Luta pela terra. 2. Criação da EFABIP. 3. Educação do Campo. 4. Pedagogia da Alternância. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

NATÁLIA DA SILVA SOUSA CARDOSO

**O PROCESSO DE LUTA E IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO
BICO DO PAPAGAIO PADRE JOSIMO (EFABIP) EM ESPERANTINA-TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à Universidade Federal do Tocantins – UFT - Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo com habilidade em Artes e Música, e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 21 / 11 / 2019

Banca Examinadora:

Cícero da Silva

Prof. Dr. Cícero da Silva, Orientador, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis.

Cássia Ferreira Miranda

Prof^a. Dr^a. Cássia Ferreira Miranda, Examinadora, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis.

Gustavo Cunha de Araújo

Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, Examinador, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis.

“Educação não muda o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas mudam o mundo.” (Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, por me permitir ingressar no ensino superior, por ter me dado força e coragem durante toda esta longa trajetória, cheia de desafios, mas, com muitas conquistas. Quero agradecer a minha querida mãe, Valquiria da Silva Sousa, palavras seriam insuficientes para descrever o que tens feito por mim, sempre me apoiando, me motivando, cuidando de mim, se dedicando ao máximo para que eu pudesse continuar nessa caminhada, que nunca mediu esforços para me ajudar.

Quero também agradecer ao meu noivo, Djacy Dias da Cruz, que depois da minha mãe, foi a pessoa que mais me ajudou, que nunca me deixou desistir, que sempre esteve ao meu lado, com muita paciência, sempre acreditou que eu seria capaz de concluir esta etapa e também nunca mediu esforços para me ajudar.

Ao meu pai, René Lima Cardoso, que também me ajudou bastante. Também quero agradecer a minha querida prima, Poliana Souza de Oliveira, que desde o início me acolheu em sua casa, sempre me ajudando, me motivando.

Quero agradecer ao Professor Dr. Cícero da Silva, excelente professor, que sem a sua orientação, eu não teria chegado até aqui. Obrigado por tudo, pela sua paciência, pela dedicação, pelos seus esforços, não tenho palavras suficientes para expressar a minha gratidão, que diante de seus muitos trabalhos do dia a dia, nunca me deixou sem orientação, que mesmo na correria tirava um tempinho para me ligar, mandar mensagem, sempre me passando orientações, obrigado professor, somente Deus para lhe recompensar.

Quero agradecer também as minhas colegas mais próximas, Francilene, Fernanda, Luciana, Rayane, que tornaram a caminhada mais leve, que sempre estiveram perto de mim, e a todos os colegas da minha querida turma Paulo Freire, que de alguma forma contribuíram para a realização desta monografia.

Não poderia deixar de agradecer também a diretora da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo - EFABIP, a Sr^a. Suely Carvalho Lima, que contribuiu muito para a realização desta monografia, que sempre esteve à disposição para o que eu precisasse, que abriu as portas da EFABIP para eu realizar esta pesquisa de monografia.

RESUMO

Nesta monografia, analisa-se o processo de luta e implantação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP) em Esperantina-TO. Para tanto, buscou-se entender como se deu o processo histórico de luta pela terra e os conflitos agrários na microrregião do Bico do Papagaio, a mobilização dos movimentos sociais na luta por uma escola para os povos do campo da região para, então, compreender aspectos da trajetória histórica da EFABIP. A pesquisa está situada no âmbito da Educação do Campo, sendo o estudo de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica e documental. Além de documentos da escola-campo, o *corpus* inclui quatro entrevistas realizadas com atores sociais da comunidade, os quais conhecem como se deu o processo de luta pela terra na microrregião do Bico do Papagaio e também pela criação da EFABIP. Considerando que ainda é reduzido o número de pesquisas relacionadas à implantação/criação da EFABIP, o desenvolvimento da investigação enfatiza a luta e as dificuldades dos camponeses para conseguir criar uma EFA na microrregião do Bico do Papagaio. A investigação apontou que o processo de luta pela terra nessa região foi muito tenso para os camponeses, pois foi um período de muitos conflitos e mortes. Os resultados também contribuem para que esta história de luta pela terra e também a luta para criar uma EFA sejam sempre lembradas, que esta geração possa conhecer e entender esta longa trajetória, em que muitas pessoas ficaram pelo caminho, para que hoje outros pudessem colher os frutos, pessoas inocentes morreram na luta por melhorias de vida, mas que hoje, outras pessoas pudessem desfrutar dessas conquistas, e a EFABIP está contribuindo de forma significativa para a formação de vários camponeses, filhos e filhas de agricultores familiares.

Palavras-chave: Luta pela terra. Criação da EFABIP. Educação do Campo. Pedagogia da Alternância.

ABSTRACT

In this monograph, we analyze the process of struggle and implementation of the Agricultural Family School of Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP) in Esperantina, state of Tocantins. For that, we sought to understand how the historical process of struggle for land and agrarian conflicts took place in the micro-region of Bico do Papagaio, the mobilization of social movements in the struggle for a school for the rural peoples of the region to understand aspects of the historical trajectory of the EFABIP. The research is situated within the scope of Rural Education, being the study of qualitative approach and of bibliographic and documentary nature. In addition to field-school documents, the corpus includes four interviews with social actors in the community, who know how the process of struggle for land in the micro-region of Bico do Papagaio took place, as well as the creation of the EFABIP. Considering that the number of researches related to the implementation/creation of EFABIP is still reduced, the development of the research emphasizes the struggle and difficulties of the peasants to create an Agricultural Family School in the micro region of Bico do Papagaio. The investigation revealed that the process of struggle for land in this region was very tense for the peasants, because it was a period of many conflicts and deaths. The results also contribute to remembering this history of struggle for land and also the struggle to create an Agricultural Family School, so that this generation can know and understand the long journey that many people have gone through, so that today others can reap the fruits, innocent people have died in the struggle for better lives, but today other people can enjoy these achievements, and EFABIP is making a significant contribution to the training of many peasants, sons and daughters of family farmers.

Keywords: Struggle for land. Creation of EFABIP. Rural Education. Pedagogy of Alternation.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1. Mapa do Estado do Tocantins.....	19
Figura 2. Os Quatro Pilares dos CEFFA.....	31
Figura 3. Instalações da EFABIP em 2016.....	43
Figura 4. Bloco de salas de aula da EFABIP.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Instalações EFABIP.....	47
Gráfico 2. Formação dos docentes da EFABIP em 2019.....	48
Gráfico 3. Indicadores de resultados do Ensino Fundamental e Ensino Médio em 2016.....	53
Gráfico 4. Indicadores de resultados do Ensino Fundamental em 2017 ...	54
Gráfico 5. Indicadores de resultados do Ensino Médio em 2017.....	54
Gráfico 6. Indicadores de resultados do Ensino Fundamental da EFABIP em 2018.....	55
Gráfico 7. Indicadores de resultados do Ensino Médio da EFABIP em 2018.....	56
Gráfico 8. Número de matrículas no Ensino Fundamental e Ensino Médio na EFABIP (2016-2018).....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Principais Instrumentos Pedagógicos da PA adotados na EFABIP.....50

LISTA DE SIGLAS

AES – Associazione degli Amici dello Stato Brasileiro dello Espírito Santo
APA-TO – Alternativas para a Pequena Agricultura no Tocantins
CdFRs – Casas das Famílias Rurais
CEDEJOR – Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural
CEFFAs – Centros Familiares de Formação por Alternância
CFR – Casa Familiar Rural
CIAT-Bico – Comissão de Implantação de Ações Territoriais
CONSAÚDE – Comunidade de Saúde e Desenvolvimento e Educação
CPT – Comissão Pastoral da Terra
ECORs – Escolas Comunitárias Rurais
EFA – Escola Família Agrícola
EFABIP – Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo
EPAs – Escolas Populares de Assentamentos
ETAs – Escolas Técnicas Agrícolas no Estado de São Paulo
IFTO – Instituto Federal do Tocantins
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IP – Instrumentos Pedagógicos
MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra
MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo
MFR – Maison Familiale Rurale
ONG – Organização não governamental
PA – Pedagogia da Alternância
PC - Plano de Curso
PE – Plano de Estudo
PF – Plano de Formação
PPP – Projeto Político-Pedagógico
PROJOVEM – Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais
SEDUC-TO – Secretaria de Estado da Educação do Tocantins
STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais
TC – Tempo Comunidade
TE – Tempo Escola

TO – Tocantins

UFT – Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	Breve histórico da luta pela terra na microrregião do Bico do Papagaio, Tocantins	19
2.1.1	A luta de Padre Josimo Tavares e os conflitos agrários.....	21
2.2	A educação para os povos do campo.....	24
2.2.1	A Pedagogia da Alternância e sua proposta de formação no contexto do campo	30
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	36
3.1	Método utilizado na pesquisa	36
3.2	Instrumentos utilizados para a coleta de dados	37
3.2.1	Documentos	37
3.2.2	Observação	38
3.2.3	Entrevistas.....	38
3.3	Local da pesquisa.....	39
3.3.1	Caracterização do município de Esperantina-TO	39
4	O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO BICO DO PAPAGAIO PADRE JOSIMO (EFABIP).....	41
4.1	Dados da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo.....	44
4.2	Instrumentos Pedagógicos da Alternância adotados na EFABIP	49
4.3	Alguns números da EFABIP.....	53
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia da Alternância (PA) é considerada uma experiência de ensino ainda pouco conhecida na esfera acadêmica. Dentre outras coisas, a PA objetiva que o estudante mantenha um vínculo estreito com o campo e sua comunidade, evitando assim que não haja separação entre o campo e o camponês. Para tanto, essa Pedagogia tem uma proposta que concilia dois tempos (Escola e Comunidade) e espaços formativos (GIMONET, 2007), onde os “espaços” são os locais em que a formação se processa e os “tempos” dizem respeito aos períodos de permanência dos educandos nesses espaços, de modo que o estudante não tenha que sair completamente do seu meio social (familiar/comunidade) em busca estudos.

A formação alternada é uma prática muito importante para os camponeses, tanto para o ensino formal quanto para o ensino não formal, embora ainda existam certas dificuldades de compreensão de sua proposta teórico-metodológica. A PA chegou ao Brasil no final da década de 1960, com a implantação de três Escolas Famílias Agrícolas no estado do Espírito Santo, a partir de uma ação articulada pelo Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - MEPES (NOSELLA, 2014). Hoje, existem mais de 260 instituições de ensino no Brasil que assumem a Alternância, sendo seis dessas situadas no estado do Tocantins.

Foram necessárias mais de duas décadas de luta dos agricultores e entidades da microrregião do Bico do Papagaio para que fosse concretizada a criação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP), em Esperantina-TO, localizada próxima aos rios Araguaia e Tocantins. A EFABIP está situada na zona rural a 6 km da Vila Tocantins, no município de Esperantina, Estado do Tocantins. Em 2006, essa unidade educativa foi projetada para abrigar 200 alunos, com o sistema de alternância, e foi inaugurada em 2012, porém só entrou em funcionamento como Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo em 2016. Convém destacar que a microrregião do Bico do Papagaio – território no qual está situada a EFABIP – é marcada por conflitos de terra, luta e resistência dos camponeses.

Esta pesquisa torna-se importante não só para mim, mas também para o curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música, para que haja reconhecimento do trabalho realizado pelas Escolas Famílias Agrícolas (EFA) no tocante à oferta da Educação Básica no campo, pois elas apresentam propostas e

desenvolvem ações formativas importantes para o desenvolvimento do território camponês. Por isso, um dos seus focos principais é o sistema educativo da Pedagogia da Alternância, para que as pessoas não tenham que abandonar o campo, deixar seu trabalho, para poder estudar, pois as EFA valorizam o campo, assim como todos seus aspectos naturais, os atores sociais, a cultura, os saberes, suas realidades locais.

Particularmente, eu não fazia ideia de que existia ensino em forma de alternância antes de chegar à universidade. A partir daí conheci este ensino e comecei a fazer parte, pois ingressei em um curso que utiliza a Alternância nos processos formativos. A escolha deste tema surgiu quando eu ainda estava cursando o terceiro período do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música, na disciplina de Metodologia Científica, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Tocantinópolis. Então, resolvi escrever sobre a Pedagogia da Alternância, e agora esta monografia mostra que aprofundei razoavelmente neste tema, pois investiguei o processo de implantação da EFABIP, na comunidade de Esperantina-TO, por ser a EFA mais próxima da minha comunidade.

Portanto, trata-se de uma temática bastante relevante, pois escolhi este tema porque tem tudo a ver com o curso, além de ser importante para mim porque aprofundei meus estudos sobre um tema que faz parte do que vivi ao longo desses quatro anos na UFT, no curso de Licenciatura em Educação do Campo. A implementação de Instrumentos Pedagógicos no curso e as pesquisas realizadas fizeram com que eu valorizasse ainda mais a comunidade em que moro, ter um olhar diferenciado sobre os povos do campo, e conhecer outras realidades que são parecidas com as quais me deparo cotidianamente.

Assim, o objetivo principal desta pesquisa é compreender como se deu o processo de luta pela terra, criação e implantação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP), em Esperantina-TO, microrregião do Bico do Papagaio, bem como a implementação da Pedagogia da Alternância nessa EFA.

Para alcançar o objetivo principal, estabelecemos alguns objetivos específicos, quais sejam:

- Investigar os conflitos agrários na microrregião do Bico do Papagaio para compreender aspectos da trajetória (histórica e formativa) da EFABIP;

- Caracterizar a Pedagogia da Alternância destacando sua importância para a formação dos estudantes de origem camponesa e a permanência destes na escola;
- Apresentar indicadores relativos a número de matrícula, aprovação, evasão e formação dos professores da EFABIP;
- Compreender como funciona a Pedagogia da Alternância na EFABIP, bem como a organização de tempos e espaços formativos.

Acreditamos que esta pesquisa pode trazer resultados e reflexões capazes de ajudar a transformar a realidade de muitos estudantes não só da EFABIP, mas de muitas outras unidades escolares do campo, e também para transformar o pensamento de muitos professores (e de outros atores sociais) em relação à Educação do Campo e à Pedagogia da Alternância, assim como acerca do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música.

Esta monografia divide-se em três capítulos. O primeiro capítulo – *Referencial Teórico* – traz um breve histórico a respeito da luta pela terra na microrregião do Bico do Papagaio, localizada no extremo norte do estado do Tocantins entre os rios Araguaia e Tocantins, a qual também faz fronteira com os estados do Pará e Maranhão. Essa microrregião possui grandes extensões de terras, e por este motivo é uma região marcada por conflitos territoriais. Mais à frente, abordamos a luta de Padre Josimo Tavares ao lado dos camponeses e os conflitos agrários. Josimo sofreu muitas ameaças, muitas tentativas de assassinato. À frente da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Padre Josimo coordenou várias ações juntamente com os camponeses em defesa da reforma agrária, até que ele foi assassinado por pistoleiros contratados por latifundiários em 1986. Também abordamos nesse capítulo a Pedagogia da Alternância e sua proposta de formação no contexto do campo.

No segundo capítulo – *Procedimentos Metodológicos da Pesquisa* –, caracterizamos os procedimentos metodológicos da presente pesquisa. Além do método assumido na investigação, descrevemos os instrumentos de coleta e geração dados, como os documentos coletados na EFABIP e as entrevistas com quatro atores sociais da comunidade. Neste capítulo, também abordamos características da escola-campo, isto é, da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP). Além de situar a EFABIP, enfatizamos que o principal objetivo dessa EFA é atender os filhos e filhas de agricultores da

microrregião do Bico do Papagaio (totalizando 12 municípios), sendo ofertados o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio (Curso Técnico em Agroecologia) em regime de Alternância. Por último, fazemos uma breve caracterização do contexto da pesquisa, ou seja, o município de Esperantina-TO.

No terceiro e último capítulo – *O Processo de Criação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP)* –, descrevemos todo o processo de luta dos movimentos sociais e criação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo. Também apresentamos e analisamos alguns dados (aprovação, reprovação, transferências e abandono dos alunos) da EFABIP referentes aos três últimos anos (2016, 2017 e 2018), além de excertos das entrevistas realizadas com atores sociais da comunidade os quais conhecem como se deu o processo de luta pela terra e criação da EFABIP na microrregião do Bico do Papagaio. Por último, abordamos os Instrumentos Pedagógicos da Pedagogia da Alternância adotados na EFABIP, os quais têm grande importância para a formação dos estudantes, permitindo assim buscar tanto sua formação integral quanto sua atuação para o desenvolvimento do meio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, abordamos o processo de luta pela terra na microrregião do Bico do Papagaio, estado do Tocantins, o qual tem como base um levantamento bibliográfico de alguns autores relacionados ao tema abordado. Também ressaltamos a luta de Padre Josimo Tavares ao lado dos camponeses em meio aos conflitos agrários. Por último, trazemos uma breve discussão sobre a educação para os povos do campo e finalizamos o capítulo abordando a Pedagogia da Alternância e sua proposta de formação no contexto do campo.

2.1 Breve histórico da luta pela terra na microrregião do Bico do Papagaio, Tocantins

O Bico do Papagaio, extremo norte do Estado do Tocantins, está situado entre os rios Araguaia (a Oeste) e Tocantins (a Leste), fazendo fronteira entre os Estados do Pará e do Maranhão. O processo de colonização dessa microrregião iniciou-se há mais de 120 anos (BEZERRA, 2013).

Figura 1. Mapa do Estado do Tocantins



Fonte: Elaborado por Michel Kleiton S. Melonio e Cícero da Silva (SILVA, 2020, p. 44).

A microrregião do Bico do Papagaio, contexto de trabalho missionário mais direto de Padre Josimo Tavares, é banhada pelos rios Araguaia e Tocantins, que se encontram formando um vértice em forma de um bico da ave papagaio, sendo esta a razão pela qual a região se popularizou como Bico do Papagaio, como se pode observar no mapa da Figura 1.

A microrregião do Bico do Papagaio é marcada por muitos conflitos territoriais, e isto se consolidou inicialmente no período do Regime Militar (1964-1985). Os municípios dessa microrregião em que ocorreu a maior parte dos conflitos agrários foram: Araguatins, Augustinópolis, Axixá, Buriti do Tocantins, Esperantina, Itaguatins, Praia Norte, Sampaio, São Miguel do Tocantins, São Sebastião do Tocantins e Sítio Novo do Tocantins (BEZERRA, 2013).

Em sua obra, Ferraz (1998) relata a história de Sete Barracas, que reúne um grupo social marcado pela pobreza e pela participação marginal na organização econômica dominante. Sete Barracas preserva um vigor cultural que garante a identidade dos povos camponeses.

A comunidade de Sete Barracas se estabeleceu a partir dos anos 50. Foi constituída por um grupo que fazia parte de uma frente agrícola originária do Maranhão e que, atravessando o rio Tocantins dirigiu-se para o norte de Goiás, posteriormente (1988) Tocantins. Nessa época intensificou-se a ocupação da região entre o Araguaia-Tocantins, território recoberto pela mata de babaçu e por grandes manchas da mata característica da pré-Amazônia. (FERRAZ, 1998, p. 112).

A microrregião do Bico do Papagaio possui grandes extensões de terras griladas por latifundiários, que saíram de outras regiões para tomar posse das terras dos camponeses que aqui viviam há décadas, ignorando assim a existência de cada um dos camponeses que estavam nessas terras. “De migração em migração, os posseiros vivem o drama de serem ‘convidados’ a se retirar das terras, depois de vários anos de trabalho, e a indenização é sempre muito inferior ao valor das benfeitorias” (FERRAZ, 1998, p. 114).

As décadas de 1970 e 1980 foram marcadas por movimentos sociais que lutavam não só pela posse da terra, mas por direitos sociais como: alfabetização de crianças, jovens e adultos, sindicalização, garantia dos direitos trabalhistas, acesso à terra, etc. Na década de 1980, o Tocantins teve uma das fases mais negativas para

os camponeses, sobretudo em decorrência dos inúmeros conflitos pela posse de terra, os quais levaram à morte muitos trabalhadores camponeses, principalmente na microrregião do Bico do Papagaio. E estes conflitos eram decorrentes de dois fatores presentes nesse contexto: de um lado, uma ampla concentração fundiária, improdutiva e, de outro lado, famílias migrantes à margem do acesso à terra vivendo em condições indignas nos pequenos municípios do antigo Estado de Goiás, hoje Estado do Tocantins (SILVA, 2018a).

Segundo Chaves (2015), em 1985 foram registrados 712 conflitos agrários totais no Brasil, dentre estes, 73 ocorreram no Bico do Papagaio¹, equivalentes a 10,6% dos conflitos do país. Em 1986 e 1987, teve uma queda para 58 conflitos, em 1988 ocorreu um aumento para 92 conflitos, e continuou aumentando, sendo que em 1989 foram 106, em 1990 ocorreram 125, representando assim 27,95%. No ano de 1996 ocorreram 183 conflitos, equivalentes a 24,4% dos conflitos do país. Os anos em que mais apresentaram conflitos foram 2003, 2005 e 2007, sendo 399 em 2003, representando 23,6%, em 2005 foram 412, equivalentes a 44,6% dos conflitos do país, e em 2007 foram registrados 406, representando 76,4%. Ou seja, foram muitos conflitos, os quais revelam números bastante altos. Segundo Chaves (2015), em 2014 houve alguns decréscimos, mas nem mesmo esse decréscimo não foi o suficiente para retirar o título da região do Bico do Papagaio de maior região de conflitos do Brasil, sendo que neste ano de 2014, ocorria um conflito a cada 2,6 dias. Durante esses 29 anos, isto é, de 1985 a 2014, foram somados ao todo 29.716 conflitos no Brasil e, no Bico do Papagaio, os conflitos registrados somaram um total de 5.433.

Diante desses números, percebemos a enorme quantidade de conflitos que houve durante esses 29 anos na região do Bico do Papagaio, ou seja, são números bem elevados e que nos deixam bastante preocupados em relação à luta dos camponeses para conseguir um pedaço de terra e sobreviver. No próximo tópico, relatamos um pouco da luta do Padre Josimo Moraes Tavares, o qual foi um homem que muito lutou em defesa dos mais desprovidos.

2.1.1 A luta de Padre Josimo Tavares e os conflitos agrários

¹ Em sua pesquisa, Chaves (2015) considera Bico do Papagaio parte dos territórios dos estados do Tocantins, Pará e Maranhão.

Padre Josimo Moraes Tavares nasceu em 1953, na cidade de Marabá, no Estado do Pará. Depois ele se mudou com a mãe (Dona Olinda) e sua irmã para Xambioá, no Estado de Goiás, local em que saiu para ingressar no seminário. Segundo Silva (2011), Marabá e todo o Sul do Pará, a partir de 1970, foram palcos da disputa por terra, pois além das fazendas de gado, os governos militares forjaram outra realidade no campo, Xambioá, cidade a qual foi base militar e também campo de concentração na Guerrilha do Araguaia, e todo o Araguaia-Tocantins, foram atingidos por esse processo cujas reverberações estão presentes até hoje entre a população local. Então, diante destes fatos, podemos imaginar que a vida de dona Olinda, mãe de Josimo, não foi fácil, nem para ela nem para seus dois filhos. Dona Olinda, de acordo com Silva (2011, p. 28), “para garantir o sustento de seus dois filhos, mesmo que precário, foi lavadeira, com a presença da pobreza, desnutrição e ausência de assistência médica adequada, a irmã de Josimo veio a falecer prematuramente”.

Josimo estudou em Xambioá, com o apoio da Igreja Católica, e mais diante, ele se sentiu com vocação para exercer o sacerdócio. Então, Josimo foi para Tocantinópolis, estudar no seminário. Não foi fácil estudar, pois ele teve que enfrentar muitas dificuldades. Mesmo diante de tantas dificuldades Josimo se esforçou, e por ele se apresentar empenhado no que fazia, o bispo viu seu desenvolvimento e o encaminhou para dar sequência aos estudos em Brasília-DF. Quando concluiu sua formação, Josimo retornou para Xambioá, onde foi designado a Padre, no ano de 1979. Na condição de padre, Josimo começou a servir como auxiliar e diretor do Colégio Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Wanderlândia (SILVA, 2011). Ao passar dos anos, ele conquistou muitos amigos, e também inimigos, pessoas que não se agradavam de Padre Josimo por causa de sua religião, e por ser ele defensor dos pobres, por ser contra todo tipo de opressão.

Então, Josimo foi transferido para a microrregião do Bico do Papagaio, extremo Norte do Estado de Goiás, que atualmente faz parte do Estado do Tocantins. Padre Josimo continuou assim seu ministério, exercendo sua vocação, na Comissão Pastoral da Terra (CPT), realizando trabalhos com os trabalhadores desta região. Segundo alguns relatos, Josimo era acolhedor, tinha sentimentos de afeto pelo próximo. Embora ele tenha conquistado muitos admiradores e pessoas que o apoiavam, suas ações incomodaram a muitos também.

Padre Josimo era coordenador da CPT no Bico do Papagaio. Esse sacerdote sofreu muitas ameaças, pois, uma vez estando à frente da CPT, ele ajudava os camponeses a se organizar, realizar ações em defesa da reforma agrária. Conseqüentemente, Josimo sofreu várias tentativas de assassinato pelo fato deste religioso ser defensor da reforma agrária juntamente com os camponeses; isso incomodava muitos latifundiários. Até que, no dia 10 de maio de 1986, dia das mães, Josimo foi assassinato covardemente por pistoleiros enquanto subia as escadas do prédio da Mitra Diocesana de Imperatriz, no Estado do Maranhão, local onde funcionava o escritório da CPT Araguaia-Tocantins (BEZERRA, 2013). Josimo nos deixou um exemplo de luta, e além da sua memória, exerce fortes influências nos movimentos sociais do campo, sendo forte sua presença no imaginário da população do Bico do Papagaio.

Padre Josimo Moraes Tavares, uma das maiores representações e símbolos da luta pela terra na microrregião do Bico do Papagaio, não temos dúvida de que, mesmo depois de morto, tornou-se um dos maiores referenciais em se tratando da luta pela terra, principalmente no Estado do Tocantins. Muitos o chamam de padre dos pobres ou padre do povo (BEZERRA, 2013). Além disso, o que fica imediatamente perceptível nos escritos de Josimo é que ele buscava uma comunhão permanente com os camponeses do Araguaia-Tocantins. De acordo com Silva (2011, p. 55), “A escrita do Padre Josimo tem um caráter muito específico no sentido de uma identidade intelectual construída tendo a luta camponesa como referência”.

A CPT tinha como objetivo organizar e fortalecer o povo, tornando-o dono de seu destino, de seus direitos, apoiar os camponeses que estavam envolvidos em conflitos, estimulando estes a resistir nas terras, e pouco a pouco, este objetivo era alcançado. Isso revoltou aqueles que eram contra a reforma agrária e os direitos dos camponeses, pois a CPT estava empreendendo uma organização que batia de frente com os latifundiários. Vale ressaltar que, além da CPT, a luta dos camponeses pela reforma agrária no Estado do Tocantins também teve apoio importante dos movimentos sociais, como os sindicatos e a Igreja Católica.

Assim, depois da luta pela terra vem a luta pela escola, pois o acesso à educação é um direito fundamental e importante para permanência no campo. Mas os camponeses não almejam qualquer educação, e sim uma Educação do Campo, que seja *Do e No* campo, que traga consigo elementos essenciais que valorizem a cultura, os saberes, as lutas dos camponeses.

2.2 A educação para os povos do campo

Quando falamos de educação para os povos do campo, logo nos vem à mente a exclusão desses povos do sistema formal de ensino, os quais são assentados da reforma agrária, reassentados, acampados, meeiros, arrendatários, ribeirinhos, extrativistas, quilombolas, indígenas, dentre outros.

Em 1900, por exemplo, 75% dos brasileiros não sabiam ler, e nem escrever, ou seja, mais da metade da população brasileira não era alfabetizada, e grande parte desta porcentagem eram os camponeses (SILVA, 2018b). Estes, por sua vez, não tinham acesso a escolas, e isto é um fator muito preocupante devido à baixa escolarização dessa população. No final da década de 1930, Vargas assumiu o poder e implementou as primeiras ações voltadas à educação dos camponeses por parte do Estado brasileiro, sendo implantado o chamado “ruralismo pedagógico” (RIBEIRO, 2015 apud SILVA, 2018b, p. 36), cujo objetivo era fixar os trabalhadores rurais nas suas regiões de origem. Diante desta ação, estariam evitando que a população urbana aumentasse, e também desta forma iria conter o êxodo rural no país.

Mas, como nem sempre os projetos são bem-sucedidos, esta ação veio a ser um fracasso, pois não obtiveram resultados muito satisfatórios para os camponeses, pois os mesmos não conseguiram alcançar melhores condições de vida ou de trabalho, conforme previsto no início da ação. Ou seja, apenas reduzir o analfabetismo não estava sendo o suficiente. Logo mais adiante, em 1937, Vargas instituiu a Sociedade Brasileira de Educação Rural, cujo objetivo era expandir o ensino e difusão da arte e do folclore no meio rural (SILVA, 2018b), oferecendo cursos rurais de preparação para o magistério nas escolas rurais. As políticas executadas na era Vargas que contemplavam a Educação Rural estavam diretamente associadas aos interesses dos Estados Unidos da América voltados para a América Latina, com o financiamento de projetos nos países tidos como subdesenvolvidos. Algumas ações, conduzidas pelo Ministério da Agricultura do governo Getúlio Vargas estavam integradas à educação, como: criação de colônias agrícolas; abertura de crédito agrícola; oferta de cursos para o aprendizado agrícola, e assim visavam à mudança entre os camponeses.

Apesar dessas ações, de acordo com Silva (2018a), até o ano de 1985 ainda não existia uma política pública de educação voltada especialmente para os povos do campo no Brasil. Mas, com a aprovação da LDB n. 9.394/96, surgem novas perspectivas para a educação em geral, abrindo várias possibilidades e criando condições para implantar mais tarde políticas públicas para a Educação do Campo. De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), a educação abrange diferentes processos formativos, estando recorrente a vários domínios sociais, voltando-se também às manifestações culturais. A LDB também prevê algo muito importante, que é o currículo, a metodologia, os espaços formativos, os quais devem ser condizentes com a realidade do contexto social da comunidade de cada escola. Mas nem sempre é efetuado o que está previsto no papel, em lei, a realidade é totalmente diferente.

Segundo Lima e Silva (2015, p. 241), “a população camponesa esteve ao longo da história do Brasil excluída de todas as políticas públicas, principalmente as da área de educação e saúde. O resultado disso, ainda hoje, é o alto índice de analfabetismo e a baixa escolarização no campo”. Portanto, além dos camponeses lutarem por terra, eles também lutam por uma Educação que atenda/contemple sua realidade como camponeses, pois eles sofrem tanto devido à pressão dos latifúndios quanto pela ausência de políticas públicas voltadas para a Educação do Campo.

Lima e Silva (2015) afirmam que muitas escolas rurais têm sido fechadas todos os anos no Brasil, sendo que muitas vezes as comunidades não participam dessas decisões. No entanto, o fechamento de escolas no campo é um problema que precisa ser discutido com a comunidade. E com fechamento das escolas do meio rural as crianças, os jovens e adultos do campo têm que se deslocar para estudar em uma escola situada na cidade, utilizando os transportes escolares diariamente. Dessa forma, eles passam várias horas para chegar até a escola, pois percorrem uma grande distância. São alunos que muitas vezes saem de casa às 5h da manhã e só retornam para suas casas às 13h, às vezes, em veículos em condições precárias. Isso acontece quando há transporte, pois, em algumas comunidades, não há transportes e os pais é que são responsáveis para levar seus filhos até a escola.

Diante dessa realidade, percebemos que no papel, ou seja, na lei, é tudo muito bonito, e quando se trata da verdadeira realidade que se é praticada, é totalmente diferente, e infelizmente isso vem acontecendo há muito tempo. Por isso,

faz-se necessário que haja verdadeiramente uma participação da comunidade nas discussões sobre a escola do campo, sobre a educação ofertada aos camponeses, fazendo com que haja mudanças, visando implementar uma modalidade de educação de acordo com a realidade e vivências dos camponeses.

Arroyo (2010) destaca que o campo tem sido visto como algo negativo e que tem sido difícil superar essa visão tão negativa que a grande maioria das pessoas tem em relação ao campo e aos camponeses. O autor diz que:

A escola do campo é, assim, considerada como não escola, não educandário, sem qualidade; os educadores-docentes, como não educadores, não docentes; a organização curricular não seria multisseriada, como inexistente; os diversos povos do campo, na pré-história, na inferioridade cultural. Em contraposição, a cidade, assim como a escola, os currículos seriados, seus docentes e sua qualidade, são existentes. (ARROYO, 2010, p. 10-11).

Assim, observam-se paradigmas que são construídos diariamente, quando se trata do campo, é tudo negativo, sem qualidade; já a cidade é tudo positivo, a escola é de “ótima qualidade”. Portanto, devemos buscar mecanismos para quebrar esses paradigmas. Ademais, é importante ressaltar que “o campo é um dos territórios sociais, políticos, econômicos e culturais de maior tensão, e que os povos do campo, em sua rica diversidade, afirmam-se como sujeitos políticos em múltiplas ações coletivas” (ARROYO, 2010, p.11).

Os camponeses trazem muitos traços de suas identidades. Para Caldart (2002, p. 18), “um dos traços fundamentais que vem desenhando a identidade deste movimento por uma educação do campo, é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, e a educação que seja *No e Do campo*”. E qual seria a diferença entre educação *Do campo* e educação *No campo*? A autora explica que: “*No* – o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; *Do* – o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2002, p. 18).

Então, podemos ver a necessidade de educação para atender as demandas de formação dos camponeses, mas não é qualquer tipo de educação, mas, uma educação que seja *No e Do campo*, para que desta forma, como enfatizamos anteriormente, sejam supridas as necessidades dos camponeses, a partir de uma educação voltada totalmente para a sua devida realidade. Todos nós temos direito a uma educação de qualidade, e que seja voltada para nossa própria realidade, pois

não faz sentido viver a realidade de outras pessoas, sendo que possuímos a nossa própria identidade, a qual é marcada pela diferença. Silva (2000, p. 41) diz que “as formas pelas quais a cultura estabelece fronteiras e distingue a diferença são cruciais para compreender as identidades”, assim podemos perceber que identidade e diferença andam lado a lado, ou seja, são inseparáveis, e elas precisam ser representadas. Caldart (2002, p. 19) ainda ressalta que “a nossa luta é no campo das políticas públicas, porque esta é a única maneira de universalizarmos o acesso de todo o povo à educação”. Outro ponto muito importante que a autora destaca é que: “pensar uma política de educação que se preocupe também com o jeito de educar quem é sujeito deste direito, de modo a construir uma qualidade de educação que forme as pessoas como sujeitos de direitos” (CALDART, 2002, p.19).

É necessário que as famílias, as comunidades, os movimentos sociais, corram em busca desses direitos. Para tanto, é importante que outras organizações populares também ajudem nessas buscas. Mas, sabemos que esta busca é bastante sofrida, pois existe muita injustiça, muita opressão, desigualdade e uma série de outros fatores, ou seja, é uma caminhada de muitas lutas. É necessária muita resistência para não desistir da luta pelos direitos, da luta pela terra, por melhores condições de vida, de trabalho no campo, é uma luta constante para manter a cultura, a identidade viva e presente na sociedade, para que sempre exista e não se acabe com o passar dos anos. Há diferentes tipos de sujeitos no campo, e com diálogo também é que se faz uma Educação do Campo. Estes sujeitos diferentes do campo são agricultores assentados da reforma agrária, quilombolas, indígenas, ribeirinhos, extrativistas, entre outros, e juntos podem construir uma educação voltada para sua realidade. Cada sujeito tem seu próprio jeito de viver, sua cultura, com isto podemos concluir que as lutas são diferentes também, são diferentes jeitos de resistências no campo, mas estas diferenças não apagam suas identidades, pois os povos do campo se fazem um só povo, são diferentes, mas se encontram como iguais, para juntos lutar pelos seus direitos. Para que isso possa ocorrer uma maneira efetiva, é necessário que haja respeito de um para com o outro, para que seus movimentos se tornem mais fortes.

Caldart ressalta que

O nome ou a expressão Educação do Campo já identifica também uma reflexão pedagógica que nasce das diversas práticas de educação desenvolvidas no campo e ou pelos sujeitos do campo. É uma reflexão que reconhece o campo como lugar onde não apenas se reproduz, mas também

se produz pedagogia; reflexão que desenha traços do que pode se constituir como um projeto de educação ou de formação dos sujeitos do campo. (CALDART, 2002, p. 22).

Esse excerto mostra que a autora vem afirmar que não há como educar os sujeitos do campo sem que antes haja uma transformação das circunstâncias, as quais são desumanizantes, e também é necessário preparar os sujeitos do campo para serem os sujeitos de tais transformações.

É importante construir uma escola do campo para que os sujeitos estudem para viver no campo, para que não seja o contrário, como tem acontecido, as pessoas estudam para sair do campo. Faz-se necessário construir escolas do campo para que as pessoas sintam orgulho de morar no campo, e não sintam vergonha, como acontece com muitos camponeses hoje. Para que isto ocorra, é importante que os educadores também sejam sujeitos do campo, para melhor incentivar seus alunos a continuar no campo, permanecer no seu lugar de origem e fortalecer sua identidade como camponês. Também se faz necessário implementar políticas públicas para que assim os camponeses possam permanecer no campo, com acesso também a saneamento básico, saúde, entre outros direitos.

Costa e Cabral explicam que:

A educação para os povos do campo distancia-se dos hábitos, das tradições, dos costumes, enfim, do modo de ser dessa realidade, e centra-se em bases que não fortalecem a sua cultura, vendo o campo apenas como espaço de produção e os camponeses como sujeitos desta produção, base que está fundamentada nos ideais do capitalismo que, por sua vez, negligencia o desenvolvimento humano. (COSTA; CABRAL, 2016, p.180).

Nesse excerto vemos que a educação ofertada para os povos do campo está longe de ser uma educação do campo, pois o campo é visto como lugar de produção e, os camponeses, vistos como sujeitos desta produção. Infelizmente esta é a visão que a maioria da população ainda tem em relação ao campo.

Costa e Cabral (2016) fazem uma discussão acerca da Educação Rural em relação à Educação do Campo e suas diferentes concepções. E o que seria Educação Rural e Educação do Campo? Qual seria a diferença entre esses dois termos tão parecidos? As autoras afirmam que:

A Educação Rural se constitui em um mecanismo de subordinação e de alienação, bem como de propagação desse poder, enquanto que na, Educação do Campo, a referência está no protagonismo dos camponeses, na conscientização do ser humano e na sua formação como um todo, rompendo com as ideologias dominantes. (COSTA; CABRAL, 2016, p.182).

Desse modo, ao contrário da Educação Rural, a Educação do Campo se refere a diversos movimentos sociais que estão diretamente voltados ao campo. É impossível falar de educação do campo e não pensar nas diversas lutas sociais, nos sujeitos do campo. E educação do campo deve estar sempre voltada aos interesses dos camponeses, articulando também suas diferenças, as quais constituem suas identidades, onde os camponeses são os protagonistas. Apesar dessa perspectiva atrelada à Educação do Campo, ressaltamos que,

Historicamente, o conceito educação rural esteve associado a uma educação precária, atrasada, com pouca qualidade e poucos recursos..., tinha como pano de fundo um espaço rural visto como inferior, arcaico... projeta um território alienado porque propõe para os grupos sociais que vivem do trabalho da terra, um modelo de desenvolvimento que os expropria. (FERNANDES; MOLINA, 2004, p. 36 *apud* COSTA; CABRAL, 2016, p.182).

Portanto, a “Educação do Campo resiste a toda essa visão, a essa ideologia, e aponta para a construção de um novo paradigma, que seja pensado pelo camponês, partindo do princípio da diversidade sociocultural” (COSTA; CABRAL, 2016, p.182). Ou seja, o campo é sim um lugar de vida, de inúmeras possibilidades, onde os sujeitos do campo têm seus direitos, e por isso lutam por políticas públicas, para que desta forma possam garantir seu direito a ter uma educação que seja *No e Do campo*, para que tenham uma Educação do Campo e não rural, pois a Educação Rural

Não atende aos interesses dos camponeses, não inclui a população na condição de protagonista de um projeto social local e global, não os envolve como sujeitos ativos e criativos e não apresenta as reais condições que trazem possibilidades de melhorar a vida dos habitantes do campo. Acrescentamos ainda, que esse paradigma não pensa em um desenvolvimento sustentável do planeta, não pensa a realidade que pretende trabalhar. Aspectos que impossibilitam a efetivação de educação vinculada a realidade camponesa. (COSTA; CABRAL, 2016, p 183).

Diante desse contexto, podemos perceber o quanto é importante desenvolver uma educação que seja voltada para o campo, ter de verdade uma Educação do Campo. No tópico a seguir, abordaremos a Pedagogia da Alternância no contexto do campo, a qual tem sido de fundamental importância para a formação dos camponeses, pois é uma proposta que dialoga com a realidade destes sujeitos coletivos.

2.2.1 A Pedagogia da Alternância e sua proposta de formação no contexto do campo

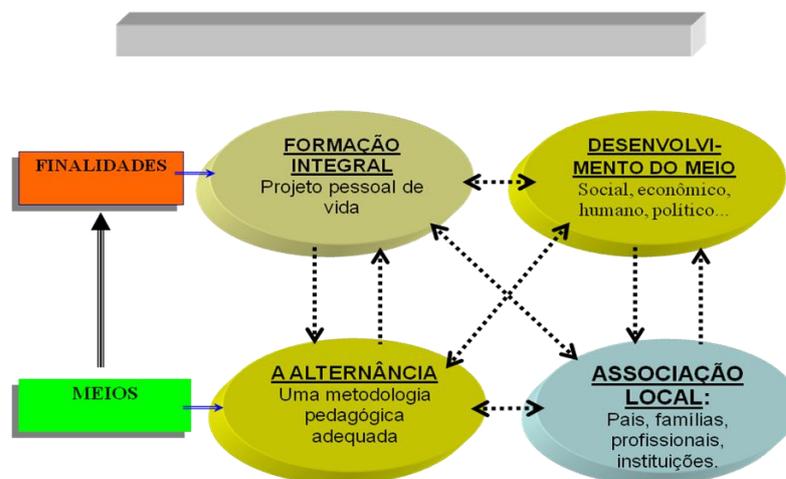
A Pedagogia da Alternância (PA), segundo Gimonet (2007), surgiu no interior da França em 1935 e foi criada por um pequeno grupo de agricultores juntamente com um padre; eles estavam insatisfeitos com o sistema educacional de seu país. A Pedagogia da Alternância surgiu juntamente com a *Maison Familiale Rurale* (MFR) ou Casa Familiar Rural (CFR). Para este grupo de agricultores, o sistema educacional francês não atendia as especificidades de uma educação para o meio rural. Contudo, uma escola, mesmo que esteja situada no campo, que não esteja de acordo com os aspectos da identidade camponesa, com sua realidade, não pode ser vista como unidade educativa que pratica a Educação do Campo, ou seja, os camponeses têm direito a uma educação pensada a partir das demandas da comunidade em que vivem, vinculada a sua cultura, a seus saberes e principalmente as suas necessidades humanas e sociais.

E a PA surgiu para que as pessoas tivessem direito a ser educados no lugar onde moram, sem precisar sair do campo, ou seja, mesmo depois de concluir o ensino médio, os camponeses não precisariam sair do campo para a cidade em busca de emprego. O principal objetivo da proposta formativa baseada Alternância era fazer com que os jovens camponeses tivessem um olhar diferenciado sobre o lugar em que moravam, para que eles permanecessem no campo, e que o campo se desenvolvesse mais, pois uma escola voltada para a realidade local possibilita que os estudantes se tornem sujeitos críticos, criativos.

Para alcançar isso, PA criou seus Instrumentos Pedagógicos (IP) a fim de mediar as práticas formativas. De acordo com Silva (2018a), os IP mais conhecidos na PA são os seguintes: Plano de Estudo, Colocação em comum, Caderno da Realidade, Visita de estudo, Visita à família, Projeto Profissional do Jovem, Intervenção externa, Atividade de retorno, Acompanhamento individual, Avaliação semanal, Caderno de Acompanhamento e Cursos. Dependendo do tipo de CEFFA (Centros Familiares de Formação por Alternância) o nome dos IP pode sofrer variação.

Gimonet (2007) afirma que ao longo dos tempos, com a expansão dos CEFFA² pelo mundo, principalmente no Brasil, então se fez necessário haver algumas adaptações. Para evitar que ocorressem mudanças substanciais no projeto, foram estabelecidos os princípios da Pedagogia da Alternância passaram que representados pelos “quatro pilares da Pedagogia da Alternância”, como mostra a Figura 2.

Figura 2. Os Quatro Pilares dos CEFFA



Fonte: Adaptado de Garcia-Marirrodrga e Puig-Calvó (2010, p. 66).

Portanto, estes quatro pilares da Pedagogia da Alternância apresentam as *finalidades* e os *meios* da formação nas experiências em Alternância. Assim, as finalidades se organizam em dois eixos, as quais são: *Formação Integral* e *Desenvolvimento do Meio* ou *Local*. A *Formação Integral*, por sua vez, é um processo formativo que “[...] pressupõe uma dimensão integral, capaz de proporcionar às pessoas o desenvolvimento em diferentes aspectos: técnico, profissional, intelectual, social, humano, ético, espiritual” (SILVA 2018a, p. 65-66). E o *Desenvolvimento Local* se articula de forma direta com a Formação Integral.

Portanto, para que se possam alcançar tais finalidades, é importante que os CEFFA utilizem dois meios: a *Alternância* e a *Associação Local*. Como advoga Silva (2018a, p. 66), “a Alternância é considerada uma das principais respostas contra o sistema escolar instalado nas escolas rurais”, ao defender que a formação deve ocorrer entre a escola e o meio socioprofissional. E a *Associação Local* “é

² CEFFA é a denominação que as escolas que assumem a Pedagogia da Alternância recebem. Os CEFFA mais conhecidos no Brasil são as Escolas Famílias Agrícolas (EFA) e as Casas Familiares Rurais (CFR) (SILVA, 2018a).

constituída pelos pais, famílias, profissionais e entidades parceiras” (SILVA, 2018a, p. 66), os quais, por sua vez, conduzem o projeto de um CEFFA, e dessa forma se tornam protagonistas do próprio desenvolvimento. Ademais, os Instrumentos Pedagógicos são de grande relevância para sustentação dos quatro pilares da PA.

Baseado nos princípios da PA, os instrumentos pedagógicos “são tomados como mecanismos de ação que possibilitam a interação ativa dos alternantes com os monitores, a família, os parceiros da formação, o ambiente socioprofissional, a cultura e o conhecimento científico” (SILVA, 2018a, p.70). Por isso, os instrumentos pedagógicos têm grande importância nas práticas pedagógicas exercidas nos CEFFA. Ao longo das experiências da Pedagogia da Alternância, também foi instituído o Plano de Formação, o qual é responsável por articular os conteúdos nas dimensões teórica e prática (SILVA, 2018a). O Plano de Formação é semelhante a um plano de ação. Ele também tem por finalidade: “formalizar, organizar, visualizar os conteúdos e as finalidades de uma formação eficaz” (SILVA, 2018a, p. 77). Logo, o referido plano traz os “conteúdos” do currículo a serem desenvolvidos por estudantes e monitores ao longo de um ano letivo.

Ao Brasil, a PA chegou na década de 1960, mais precisamente em 1969, com as Escolas Famílias Agrícolas no Estado do Espírito Santo, criadas a partir da ação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). Nesse período, o Espírito Santo vivenciava uma crise tanto social quanto econômica. Como não existia uma política socioeducacional para responder às devidas necessidades dos agricultores do Estado, tal situação tinha como principal consequência o êxodo rural. Portanto, diante desta situação, o sacerdote Humberto Pietrogrande (1930-2015) se sensibilizou, e decidiu buscar apoio nas instituições do Brasil e também procurou apoio com alguns de seus amigos (italianos) que também eram sacerdotes.

Então, segundo Nosella (2014), foi criada a *Associazione degli Amici dello Stato Brasiliano dello* Espírito Santo (AES), que era responsável pelo levantamento de recursos para a manutenção e auxílio na implantação de projetos. Por meio da AES, foram enviados alguns jovens capixabas com bolsas de estudos com as finalidades de estagiar em instituições italianas, com o objetivo de se formarem para então auxiliar na promoção social da região sul do Espírito Santo. E assim, estes jovens acabaram estagiando em uma Escola Família Agrícola italiana; enquanto eles estavam estagiando, o padre Pietrogrande estava recebendo visita de uns técnicos, um deles era economista, outro sociólogo e o terceiro era um educador, os quais

queriam conhecer a região para juntos com esse sacerdote criar um projeto de desenvolvimento para aquela região (NOSELLA, 2014).

Em seguida, após realizar as visitas nos municípios, a equipe tomou a decisão e escolheu o projeto educativo das *Maisons Familiales Rurales*. “Conhecedor da proposta metodológica da Escola Família Agrícola Italiana e prevendo a sua devida importância para os trabalhadores rurais da região capixaba, o sacerdote criou um comitê local para divulgação e auxílio do projeto socioeducativo” (NOSELLA, 2014, p. 47).

Assim, em 25 de abril de 1968 foi criado pela Assembleia de Agricultores e representantes de alguns municípios o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), o qual foi um passo de grande importância para a implantação das 03 primeiras Escolas Famílias Agrícolas (EFA) no território capixaba. No dia 9 de março de 1969, nos municípios de Anchieta e de Alfredo Chaves no Espírito Santo, começaram as atividades nas primeiras Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (NOSELLA, 2014).

Com uma pedagogia diferenciada, as EFA constituíam-se como uma alternativa para a educação do campo e desenvolvimento socioeconômico da região, com a perspectiva de uma contribuição efetiva na transformação da realidade do campo. Assim, este modelo de educação se expandiu por vários estados brasileiros, sendo que mais tarde surgem as Casas Familiares Rurais (CFR). A PA é um modelo educacional que tem sido bem aceito pelos estudantes e também pelos trabalhadores camponeses.

Com a expansão da PA no Brasil, em 2005 foram identificados 8 tipos diferentes de Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA) no território nacional, sendo:

- 1 - Casas das Famílias Rurais (CdFRs)
- 2 - Casas Familiares Rurais (CFRs)
- 3 - Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR)
- 4 - Escolas Comunitárias Rurais (ECORs)
- 5 - Escolas Famílias Agrícolas (EFAs)
- 6 - Escolas Populares de Assentamentos (EPAs)
- 7 - Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais (PROJOVEM)
- 8 - Três Escolas Técnicas Agrícolas (ETAs) no Estado de São Paulo. (QUEIROZ, 2005, p. 33 *apud* SILVA, 2018a, p. 61).

Apesar da ampliação do número de CEFFA no país, todos devem ter como referência os quatro pilares da PA (Figura 2). Esses centros educativos sempre

procuram respeitar a cultura dos camponeses, de acordo com as regiões que cada sujeito mora, valorizando sua identidade, sua luta diária.

Portanto, há várias instituições de ensino que assumem a Pedagogia da Alternância no Brasil, a qual é um sistema educativo que requer nos processos formativos uma interação entre o estudante que vive no campo e a realidade que ele vivencia em seu dia a dia, promovendo também uma troca de conhecimentos e experiências entre seu local de estudo e seu lazer, ou seu trabalho, sem precisar deixar de fazer um para concluir o outro (GIMONETT 2007).

No Tocantins, a PA chega em 1994. Considerando que essa Pedagogia apresenta uma proposta de ensino totalmente voltada para a realidade do campo, os membros da organização não governamental Comunidade de Saúde e Desenvolvimento e Educação (CONSAÚDE) observaram a realidade dos camponeses tocantinenses e então surgiu o interesse em implantar uma EFA no município de Porto Nacional. Assim, depois de muita luta e discussão com a participação da comunidade, a Escola Família Agrícola de Porto Nacional foi criada em 31 de janeiro de 1994, a 60 km da capital do Estado do Tocantins, Palmas (SILVA, 2020). Inicialmente, essa EFA atendia estudantes apenas a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, tendo implantado outras séries nos anos seguintes até chegar à última do Ensino Médio.

Já em Colinas do Tocantins, no início do ano 1999, surgiu a ideia de criar uma Escola Família Agrícola para atender estudantes oriundos no meio rural do município e região. Os camponeses desta região, além de lutar pela terra principalmente na década de 1980 (SILVA, 2018a, 2020), para obter um pedaço de terra em que pudessem viver, criar seus filhos, eles também almejavam ter acesso a outros benefícios, por exemplo, ter direito à saúde, transporte, e claro, educação. Então, com o objetivo de atender os filhos e filhas dos camponeses desta região, que vivem em Povoados, Projetos de Assentamentos, Vilarejos, surgiu a proposta de criar uma EFA. Depois de muita luta e com apoio dos Movimentos Sociais, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colinas, da Igreja Católica e da Prefeitura do Município de Colinas do Tocantins, foi implantada a Escola Família Agrícola Zé de Deus³ (SILVA, 2018a). Portanto, as atividades dessa EFA tiveram início em fevereiro do ano de 2000, atendendo apenas o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) vinculado à rede

³ O nome dessa EFA é uma homenagem ao camponês José de Deus Francisco do Nascimento, o qual foi assassinado em uma emboscada nos conflitos pela terra no Vale do Juari (SILVA, 2018a).

municipal de ensino de Colinas do Tocantins. O Ensino Médio é implantado alguns anos depois em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (SEDUC-TO).

Além dessas duas EFA, há também no Tocantins a Escola Família Agrícola São Francisco, situada em Campos Lindos-TO, a qual foi criada em 2005, mas que se encontra com as atividades paralisadas desde 2015; o Colégio Estadual Família Agrícola José Porfírio de Souza, localizado no município de São Salvador do Tocantins-TO, criado em 2016. E, por último, a Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo, situada em Esperantina-TO em 2016 (SILVA, 2019, 2020).

Portanto, no Tocantins, os movimentos sociais que representam e apoiam os camponeses (Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação - COMSAÚDE, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais - STR, Igreja Católica, Associações de Agricultores, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra - MST, Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB, Alternativas para a Pequena Agricultura no Tocantins - APA-TO, entre outros) tiveram papel fundamental para que acontecesse a implantação das Escolas Famílias Agrícolas no Estado (SILVA, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para investigar como se deu o processo de implantação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP) em Esperantina-TO, adotamos a pesquisa de abordagem qualitativa, a qual servirá de base para a realização desta investigação, pois nesta perspectiva o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados. O estudo também se caracteriza como uma pesquisa documental, pois coletamos documentos como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Plano de Formação (PF) da EFABIP para analisar quais são os conteúdos previstos, bem como as finalidades da formação oferecida pela EFA focalizada em Esperantina-TO. A pesquisa também se caracteriza como exploratória, que de acordo com Gil (1991, p. 41), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias”.

O estudo também envolveu levantamento bibliográfico, além da realização de entrevistas com quatro atores sociais da comunidade, os quais conhecem como se deu o processo de luta pela terra na microrregião do Bico do Papagaio e pela criação da EFABIP.

3.1 Método utilizado na pesquisa

Para consecução desta monografia, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio da leitura de textos teóricos, por exemplo, teses, artigos, dissertações, livros, com o objetivo de melhor compreender o tema abordado na pesquisa. Um estudo bibliográfico é realizado a partir de referências teóricas já analisadas, ou seja, todo pesquisador inicia um trabalho científico com uma pesquisa bibliográfica, pois através da mesma será possível conhecer o que já foi estudado ou produzido acerca do assunto abordado na investigação e, a partir disto, o pesquisador irá construir conhecimentos ampliando as pesquisas referentes ao assunto.

Primeiramente, buscamos pesquisas de autores para compreender o processo histórico de luta pela terra e conflitos agrários (FERRAZ, 1998; SILVA, 2011; BEZERRA, 2013; CHAVES, 2015) na microrregião do Bico do Papagaio, Estado do Tocantins, assim como pesquisas que abordam a formação na

perspectiva da Pedagogia da Alternância (GIMONET, 2007; NOSELLA, 2014; SILVA, 2018a), bem como o processo de criação/implantação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP), em Esperantina-TO.

Para alcançar o objetivo principal desta pesquisa, foi utilizada uma abordagem qualitativa a qual se desenvolve numa situação natural (MARCONI; LAKATOS, 2011). Para a coleta de dados, a pesquisa qualitativa também tem um caráter exploratório. Teixeira explicita que:

O pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes nas análises e compreensão dos fenômenos estudados (TEIXEIRA, 2014, p.137)

Portanto, esse tipo de pesquisa faz com que o pesquisador esteja ainda mais próximo do seu objeto de estudo, e assim obterá mais informações, por ter acesso ao ambiente natural como fonte direta para coleta/geração de dados. A pesquisa também traz dados quantitativos da escola-campo.

3.2 Instrumentos utilizados para a coleta de dados

3.2.1 Documentos

No trabalho, também foi utilizada a pesquisa documental, a qual permitiu que tivéssemos acesso às informações necessárias como dados referentes à Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo, em Esperantina.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 1991, p.45).

O *corpus* da pesquisa inclui alguns documentos da escola-campo, como Projeto Político-Pedagógico (PPP), Plano de Curso (PC) e o Plano de Formação (PF) de 2019, os quais trazem informações necessárias e importantes sobre o funcionamento da referida unidade de ensino, tanto no que se refere ao aspecto físico quanto ao aspecto pedagógico.

3.2.2 Observação

O desenvolvimento da pesquisa também contemplou observações na EFABIP, por exemplo, a respeito do cotidiano dos alunos e professores desse CEFFA, observamos como ocorrem as divisões das tarefas para cada estudante no decorrer da semana, como funciona a chegada dos mesmos na unidade escolar e também como ocorre a sua saída da unidade para o Tempo Comunidade. A observação, como técnica de coleta de dados, faz com que o pesquisador tenha contato diretamente com a realidade do ambiente em que está realizando a pesquisa. Sobre a observação, Lakatos e Marconi comentam que:

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p.191)

Logo, pudemos perceber a importância de observar o lócus do objeto de estudo, neste caso, a EFABIP. É fundamental que a pesquisa tenha um contato maior com a unidade escolar, para estar diretamente inserido na realidade, ampliando ainda mais a presente pesquisa.

3.2.3 Entrevistas

Na pesquisa, também foram realizadas entrevistas com quatro mulheres, as quais conhecem bem o tema em estudo. A entrevista é um instrumento fundamental para a geração de dados, possibilitando ao pesquisador ir em busca de informações para melhor compreender determinado assunto, determinado objeto de estudo, de pesquisa. Em relação à entrevista padronizada ou estruturada, Lakatos e Marconi ressaltam que:

É aquela em que o entrevistado segue um roteiro de previamente estabelecido: as perguntas feitas ao indivíduo são pré-determinadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano. (LAKATOS e MARCONI 1991, p.195).

Ou seja, a entrevista possibilita uma conversa oral entre duas pessoas, o entrevistado e o entrevistador, buscando dessa forma informações para proporcionar

resultados que sejam satisfatórios para o bom desenvolvimento da pesquisa. E para que ocorresse uma melhor compreensão do tema investigado, utilizamos a entrevista semiestruturada, ou seja, onde o pesquisador faz apenas algumas perguntas pré-determinadas ao sujeito que está sendo entrevistado. Desta forma, a entrevista será muito útil para coletar informações importantes para a pesquisa.

Ao longo da pesquisa, foram realizadas quatro entrevistas, sendo quatro mulheres as entrevistadas: 1 (uma) diretora da EFABIP; 1 (uma) ex-diretora da EFABIP; 1 (uma) presidente da associação da EFABIP; e 1 (uma) senhora que participa dos Movimentos Sociais. Selecionamos essas quatro senhoras para entrevista-las porque elas conhecem bem o processo de luta pela terra na microrregião do Bico do Papagaio e pela criação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo, em Esperantina- TO. Para desenvolver as entrevistas, foram escolhidos dois temas: primeiro, o processo de luta pela terra na microrregião do Bico do Papagaio e, segundo, a criação da EFABIP, tendo em vista que são dois temas que se articulam, um dialoga com o outro.

3.3 Local da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP), a qual está situada na zona rural - Projeto de Assentamento Centro dos Mulatos, km 126 da TO-201, distante a 2 km da Vila Tocantins, município de Esperantina-TO. Essa EFA iniciou seu funcionamento em 2016, a qual tem como objetivo atender filhos e filhas dos agricultores de cerca de 12 municípios da microrregião do Bico do Papagaio, com idade de 11 a 25 anos. Esse CEFFA também atende filhos de pescadores e quilombolas, para que dessa forma, possam ter acesso à Educação do Campo, para que os estudantes possam ter condições de permanecer no campo e assim ter sucessão rural.

3.3.1 Caracterização do município de Esperantina-TO

Esperantina é um município localizado no extremo norte do Estado do Tocantins, entre os rios Araguaia e Tocantins, na área geográfica denominada como “Bico do Papagaio”. O município foi criado em 5 de outubro de 1989, e instalado em 1 de janeiro de 1993, sua emancipação ocorreu dia 10 de fevereiro de 1991, através

da Lei estadual nº 251/91. Esperantina foi desmembrada do município de São Sebastião do Tocantins, e após sua emancipação política, ocorreu certo desenvolvimento.

De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019), a população estimada de Esperantina era de 10.996 habitantes em 2019, com densidade demográfica de 18,80 hab./km², sendo que a área desse município é de 504,023 km². Além disso, em Esperantina, a taxa de escolarização de crianças com idades entre 6 a 14 anos de idade alcança um total de 97,6%, uma taxa de escolarização considerada elevada. Ainda segundo o IBGE (2019), o município de Esperantina possui IDH de 0,570, o que corresponde ao 135º lugar dentre os 139 municípios do estado do Tocantins. Trata-se, portanto, de um IDH muito baixo.

4 O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO BICO DO PAPAGAIO PADRE JOSIMO (EFABIP)

Conforme exposto anteriormente no capítulo 1, a microrregião do Bico do Papagaio foi marcada por conflitos agrários, nos quais morreram muitos camponeses por causa da luta por um pedaço de terra para morar, trabalhar para criar seus filhos e filhas. Também foram assassinados o Padre Josimo e líderes de movimentos sociais que lutavam ao lado dos camponeses pela reforma agrária nessa região.

Padre Josimo chegou nesta região, na cidade de Esperantina, última cidade do Bico do Papagaio, no ano de 1983. Porém, antes de sua chegada já havia conflitos territoriais ali, embora não houvesse ainda uma certa organização dos camponeses de maneira que eles pudessem melhor enfrentar os latifundiários. Há relatos de moradores que os conflitos nesta localidade começaram em 1977, muitas pessoas lutando contra os latifúndios para permanecer em terras (SILVA, 2011). Padre Josimo, juntamente com as irmãs religiosas, começaram a organizar o povo, para ter melhor preparo na luta pela terra. Com isto, Josimo conquistou muitos amigos, como citado anteriormente, mas ele também ganhou muitos inimigos, justamente por ele estar à frente desta luta, em defesa dos camponeses, logo começou a ser ameaçado de morte. Mas não ficou só nas ameaças, Josimo acabou sendo morto por pistoleiros da região. Como já enfatizamos, Bico do Papagaio é uma região marcada por conflitos, e como em tantas outras regiões, a situação das terras era de litígios entre trabalhadores camponeses e latifundiários.

Josimo Tavares foi assassinado no dia 10 de maio de 1986, mas a luta continuou e, no ano seguinte da sua morte, saíram os primeiros assentamentos do Bico do Papagaio, não foi fácil, mas finalmente saíram. Com as famílias assentadas, houve necessidade de se implantar uma Escola Família Agrícola para atender aos filhos dos agricultores desta região.

Em seguida, representantes dos movimentos sociais do Bico do Papagaio se organizaram e foram visitar algumas escolas famílias em outras localidades, situadas nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás e Maranhão. Portanto, foram conhecer algumas experiências em Alternância porque estavam com a intenção de criar uma escola diferenciada, então eles queriam ter uma base de como seria o seu projeto. Logo mais adiante, quando Luís Inácio Lula da Silva

assumiu a presidência, foi criada a Comissão de Implantação de Ações Territoriais - CIAT-Bico e Maria Senhora Carvalho da Silva, moradora da região, foi eleita presidente desse movimento. Portanto, os Movimentos Sociais já tinham o plano de criação de uma EFA, porém eles precisavam do apoio do governo, para que seu projeto pudesse sair do papel e se tornar realidade.

Assim, os Movimentos Sociais, juntamente com as Associações e os moradores dos Projetos de Assentamentos, fizeram uma reunião para discutir o projeto da escola, e escolheram o nome que seria dado a entidade escolar. Então, decidiram fazer uma homenagem ao Padre Josimo, que morreu lutando pelos mais pobres, pelos camponeses, e a escola se chamaria Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo. Em 2006, a EFABIP foi projetada para abrigar 200 alunos, com o sistema de alternância. As organizações sociais juntamente com a Comissão de Implantação de Ações Territoriais, também em parceria com a Coordenação Sindical, promoveram momentos de debates, para o melhor aprofundamento da temática: Educação do Campo e Pedagogia da Alternância, onde promoveram oficinas, para que pudessem ter conhecimento desta temática (EFABIP, 2019).

A comunidade contou com as contribuições dos professores Miguel e Nailton, do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) da cidade de Araguatins, que ajudaram muito no projeto de desenvolvimento da escola, além de alguns acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins (UFT) de Palmas, que também contribuíram muito neste projeto, e eles conseguiram com que um arquiteto formado assinasse o projeto da escola (EFABIP, 2019). Com isso, “conseguiram junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) o recurso necessário para realizar a implantação da Escola Família”. Porém, nem tudo saiu como o esperado, pois construíram a escola um pouco diferente do projeto arquitetônico. Por sua vez, “a prefeitura de Esperantina não permitiu que os movimentos sociais acompanhassem a construção da escola, e desta maneira a escola ficou de outra forma, não estava igual no projeto desenhado pelos professores e estudantes e movimentos sociais” (Participante 1).

Foram necessárias mais de duas décadas de luta dos agricultores e entidades da região do Bico do Papagaio para a criação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP), em Esperantina-TO, situada próxima aos rios Araguaia e Tocantins. Depois de a escola finalmente estar pronta no ano de 2011, foi entregue em 2012 pelo MDA à Prefeitura de Esperantina, mas ainda passou alguns

anos para que se pudesse entrar em funcionamento. A EFABIP ficou quatro anos sem funcionar desde a data de sua entrega à comunidade. Com isto, muitas pessoas ficaram desaminadas, pois todo ano a prefeitura dizia que a escola iria funcionar, e nada acontecia.

No ano de 2013, um grupo de pessoas formado por Maria Senhora Carvalho da Silva, Sineyde Carvalho de Souza, João Palmeira Júnior entre outros começa a trabalhar no processo de regulamentação da escola, registros de cursos, as quais foram inúmeras vezes a Palmas, à Secretaria de Educação do Estado do Tocantins (SEDUC-TO).

Com a eleição do governador Marcelo Miranda, ele assinou um convênio com a Prefeitura de Esperantina-TO em que o Estado assumiu a EFABIP. Assim, escola entrou em funcionamento em 2016. À época, o Secretário de Estado da Educação, Adão Francisco de Oliveira, tomou as medidas necessárias para que a escola entrasse em funcionamento.

Figura 3. Instalações da EFABIP em 2016



Fonte: Silva (2020, p. 61).

Figura 4. Bloco de salas de aula da EFABIP



Fonte: Silva (2020, p. 62).

As instalações da EFABIP situam-se no Município de Esperantina-TO, em uma área doada pela Associação dos Agricultores do Projeto de Assentamento Mulatos, com aval do INCRA. Segundo o Projeto Político-Pedagógico (PPP), A Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo:

Tem sua história intimamente ligada aos movimentos sociais do Bico do Papagaio, principalmente os movimentos sociais e associações locais, que percebem a necessidade de um sistema educacional direcionado às necessidades do trabalhador rural e que levasse em conta as especificidades

do mundo camponês, tendo em vista que se entende a educação como ferramenta de transformação social da região em que vivem. (EFABIP, 2019 p.11).

Então, podemos perceber o quanto foi importante a participação dos movimentos sociais no processo de criação, de organização, de planejamento da EFABIP, não só os movimentos sociais, mas também outras entidades, outras associações.

De acordo com o seu Projeto Político-Pedagógico (EFABIP, 2019), a Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo tem como método educativo a Pedagogia da Alternância e possui dois níveis de ensino, sendo Ensino Fundamental (7º ao 9º ano) e Ensino Médio (1ª a 3ª série). Os períodos de aulas são alternados, sendo que em uma semana a escola recebe os alunos do Ensino Médio no Tempo Escola (TE), e na outra semana em que o Ensino Médio está em Tempo Comunidade (TC), a escola recebe o Ensino Fundamental, e assim por diante; o calendário possui, ao todo, 20 semanas de Tempo Escola e 20 semanas de Tempo Comunidade, com um total de 40 seções anuais. Atualmente são três turmas de Ensino Fundamental, sendo elas: 7º ano com 25 alunos, 8º ano com 31, e 9º ano com 32; e quatro turmas de Ensino Médio: 1ª série A com 31 alunos, 1ª série B com 29, 2ª série com 24 e 3ª série com 22 alunos. Ao todo, são sete turmas que somam um total de 194 alunos em 2019. A EFABIP conta com quatro principais aspectos que a torna eficaz, são eles: Pedagogia da Alternância; Relação Escola-Família; Integração ao Curso Técnico em Agroecologia.

Portanto, a EFABIP é uma grande conquista dos movimentos sociais, juntamente com os sindicatos, e a idealização desta escola começou desde as conquistas das primeiras terras nos extremos da microrregião do Bico do Papagaio, no Estado do Tocantins, que anteriormente era estado do Goiás.

4.1 Dados da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo

A Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP) tem como objetivo atender os filhos de agricultores dos municípios da microrregião do Bico do Papagaio, a qual engloba 12 municípios. Os filhos dos agricultores são estudantes com saberes e práticas agrárias, ou seja, como estão inseridos numa realidade peculiar, então eles necessitam de um olhar e uma formação

diferenciados, que estejam voltados à realidade deles, para que desta forma haja crescimento dos potenciais desta região. A EFABIP oferece o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio em regime de Alternância, tendo como eixo tecnológico os recursos naturais. Como essa escola assume a Pedagogia da Alternância, as aulas funcionam de maneira alternada entre Tempo Escola e Tempo Comunidade. Assim, a EFABIP tem como objetivo geral:

Formar profissionais com competência técnica, ética e política em Agroecologia, capazes de enfrentar o desafio de se manter no campo, elevar sua qualidade de vida e das populações com as quais se envolvem e fomentar a agricultura local sustentável. (Plano de Curso EFABIP, 2018, p. 6).

Para que os estudantes possam ingressar na EFABIP, é necessário cumprir alguns requisitos, sendo eles:

Ser filho de Agricultor familiar e residir no campo; seus pais participarem de qualquer organização social que atuem no campo; ter concluído o Ensino Fundamental; idade mínima de 12 anos; a matrícula também poderá ser realizada por estudantes portadores de necessidades educacionais especiais, haja vista que o presente projeto prevê a inclusão de todos os cidadãos, independente da sua condição física, adequando a estrutura conforme as necessidades. (Plano de Curso EFABIP, 2018, p. 8).

Então, aqui vemos os requisitos que as crianças e jovens que almejam ingressar na EFABIP devem cumprir, os quais são fatores de fundamental importância para a entidade escolar, pois a EABIP tem o objetivo atender aos filhos e filhas de agricultores, lançando a oportunidade para os camponeses, os quais residem no campo.

De acordo com o Plano de Formação (PF) da EFABIP, alguns instrumentos que esse CEFFA implementa no trabalho pedagógico a partir da Pedagogia da Alternância vão muito além das disciplinas. Assim, ela cria e assume outras responsabilidades, buscando atingir suas metas.

A Pedagogia da Alternância permite o autorreconhecimento de homens e mulheres como trabalhadores da terra. Infelizmente as relações de poder que perduram até hoje ceifaram este reconhecimento e atualmente vemos os reflexos de uma parte da sociedade que sempre foi marginalizada. A cultura seja ela da terra ou não faz parte do desenvolvimento humano e é nossa perspectiva que a EFABIP pretende trilhar seu caminho em direção ao desenvolvimento da aprendizagem de modo geral. Com base nesta Pedagogia propomos um Plano que objetiva contemplar outros aspectos da aprendizagem. (Plano de Formação EFABIP, 2018, p.1).

Segundo o Plano de Curso (PC), através da Pedagogia da Alternância, e também de acompanhamento efetivo nos Setores Educativos de Produção,

O aluno tem a oportunidade de aplicar as competências previamente adquiridas, obter e aperfeiçoar novas competências através de metodologias que lhe apresentem problemas a serem solucionados, podendo para isso buscar auxílio em materiais bibliográficos por meio de várias fontes de pesquisa, ou ainda através de debates propostas pelo professor com o envolvimento de toda a turma. (Plano de Curso EFABIP, 2018, p.11).

De acordo com o PPP da (EFABIP 2019), o Curso Técnico em Agroecologia que a EFABIP oferece é Integrado ao Ensino Médio e tem duração de 3 anos, cuja carga horária é de 3.900h, acrescentando-se ainda as 200 horas do Estágio, totalizando então de 4.100 h. O curso possui um total de 32 disciplinas, sendo elas: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna Inglês, Arte, Educação Física, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Redação, Língua Estrangeira Moderna – Espanhol, Certificação de Produtos Agroecológicos, Agroindústria Familiar, Construções Rurais e Agroecológica, Desenho e Topografia, Edafologia e Fertilidades dos Solos, Extensão Rural, Gestão de Unidades Produtivas Agroecológicas, Horticultura Agroecológica, Informática Aplicada, Instrumentos da Pedagogia da Alternância, Manejo Agroecológico dos Recursos Hídricos, Máquinas e Mecanização, Práticas Agroecológicas, Paisagismo e Jardinocultura, Projeto de Pesquisa em Bases Agroecológicas, Redes Solidárias, Associativismo e Cooperativismo, Sistemas Agroecológico de Criação Animal, Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal, e o Estágio Profissional Supervisionado.

Em se tratando da Metodologia de funcionamento,

O curso de Agroecologia é organizado para contemplar todos os conhecimentos que abrangem o eixo tecnológico de recursos naturais e prepara os estudantes para atuar em diferentes espaços. Este processo é ao longo do curso aperfeiçoado com a aquisição de conhecimentos teórico e prático especialmente durante o desenvolvimento do estágio supervisionado. (Plano de Curso EFABIP, 2018, p. 84).

Desta maneira, podemos observar que a EFABIP, além de ofertar o Ensino Fundamental, também oferece o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, que de acordo com o Plano de Curso, é bem organizado para então abranger os eixos tecnológicos dos recursos naturais, para que mais à frente os

estudantes estejam melhor preparados já que lhes permite construir conhecimentos para que assim tenham uma formação para atuar em diferentes espaços. Tal formação poderá ajudar os egressos a tirarem seu sustento do trabalho da própria agricultura familiar, trabalhando no campo mesmo, sem precisar se deslocar para a cidade, como é o caso de muitos estudantes que concluem o Ensino Médio e vão para a cidade em busca de melhorias, de emprego, e não permanecem no campo, no seu local de origem, deixando o campo habitado apenas por pessoas mais velhas, que às vezes já estão aposentadas, e os mais jovens vão indo para a cidade.

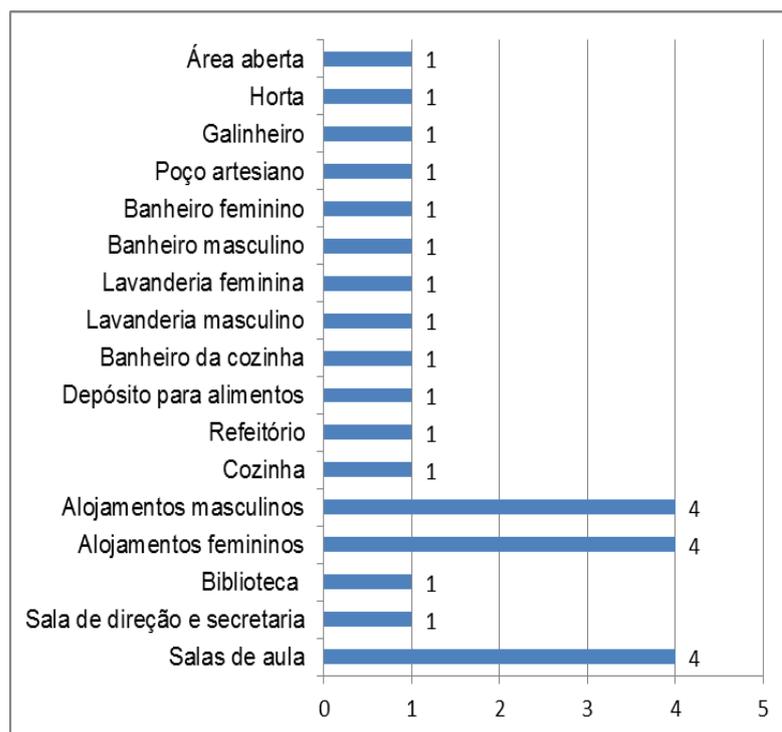
No que se refere aos recursos naturais, os estudantes ao longo do curso realizam diversas atividades, dentre elas:

Participam de aulas teóricas e práticas voltadas para o curso e demais áreas do conhecimento; observam e praticam experimentos na escola e na sua propriedade; realizam estágio dividido em três etapas; desenvolvem o projeto de vida, ou projeto de conclusão de curso; participam de cursos complementares ministrados por entidades parceiras; realizam viagens de intercâmbio e visitas técnicas para vivenciar e conhecer novas experiências relacionadas ao curso. (Plano de Curso EFABIP, 2018, p. 84).

Diante desse contexto, entendemos a importância de se realizar todas essas atividades teóricas e práticas no âmbito dos processos formativos, as quais são muitas, mas fundamentais para um melhor desenvolvimento dos alunos pois permitem que estes obtenham novas experiências relacionadas ao curso.

Quanto às instalações físicas, a EFABIP conta com:

Gráfico 1. Instalações EFABIP

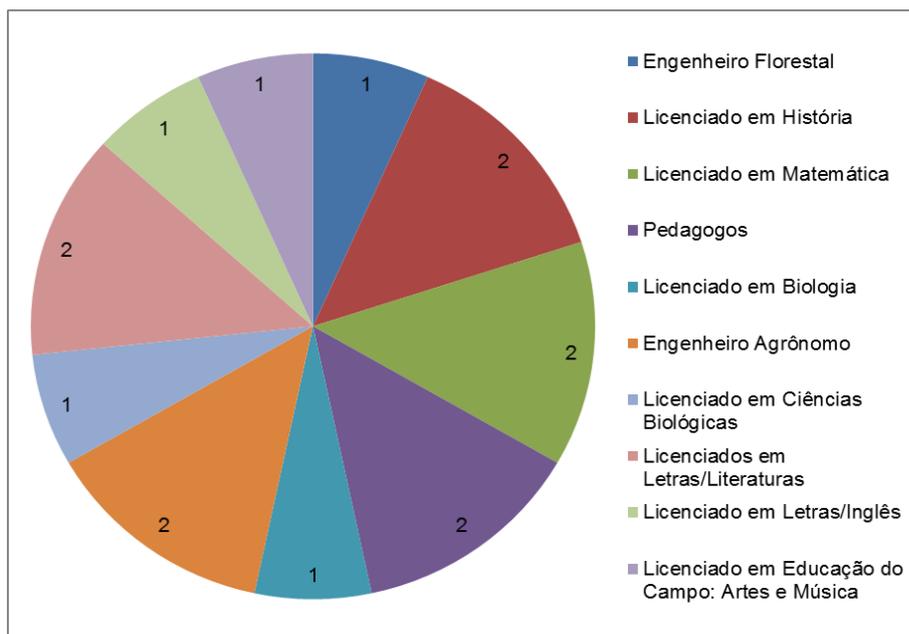


Fonte: Pesquisa da autora (2019).

Em relação à estrutura da escola, de acordo com o PPP (EFABIP, 2019), além das instalações físicas apresentadas no Gráfico 1, esse centro educativo conta com uma diretora, secretária geral, coordenador pedagógico, coordenador de programas e projetos, coordenador agrícola, técnico agrícola, orientador pedagógico, coordenador de apoio financeiro, auxiliar de secretaria, auxiliar de serviços gerais, merendeira, monitor de disciplina, vigia noturno e corpo docente. Além do corpo docente, pais ou responsáveis, há ainda uma associação de apoio à EFABIP que é muito importante, bem como os voluntários e parceiros da escola. Portanto, todos contribuem direta e indiretamente para o melhor desenvolvimento desse CEFFA.

Quanto à formação dos docentes, conforme o Gráfico 2, a escola conta com:

Gráfico 2. Formação dos docentes da EFABIP em 2019



Fonte: Pesquisa da autora (2019).

Os dados desse gráfico (2) são recentes e se referem ao quadro de professores da EFABIP no ano de 2019. Diante desses dados, podemos perceber que a EFABIP conta com um total de 15 docentes, sendo que somente um é efetivo e os outros 14 são contratados. É importante ressaltar que o quadro de docentes é diversificado, pois conta com profissionais da área agrícola, entre outros profissionais que são formados em outras áreas, como Licenciatura em Educação do Campo. No geral, observamos em nosso trabalho de campo que todos se empenham para que esse CEFFA possa obter resultados positivos.

4.2 Instrumentos pedagógicos da Alternância adotados na EFABIP

Nesta seção, abordaremos os instrumentos pedagógicos adotados na EFABIP. Estes têm um papel de grande importância na formação por Alternância, pois são trabalhados com e pelos estudantes. Dessa maneira, permite ao estudante buscar tanto sua formação integral quanto sua atuação no meio socioprofissional, levando em consideração que possibilitam ao estudante uma melhor relação com os seus colegas de formação, e também com sua família, permite se relacionar melhor ainda com o meio social, profissional e cultural.

Paralelamente à implementação dos instrumentos pedagógicos, também são realizadas atividades, as quais são próprias da Pedagogia da Alternância, e nessa perspectiva, os estudantes da EFABIP são avaliados nos seguintes aspectos:

Presença na sessão; desenvolvimento do Plano de Estudo (PE); (frequência e assiduidade no acompanhamento personalizado, preenchimento dos cadernos de acompanhamento e da realidade, colocação em comum), visitas de estudos, participação em fóruns, cursos e seminários, projeto de vida ou projeto profissional, contribuição da sessão, encontro de formação das famílias, prestação de serviços, avaliação semanal, trabalho diário, participação na semana da cultura e OLIMPEFA. (EFABIP, 2019, p. 29-30).

Diante disso, podemos perceber alguns requisitos em que os alunos da EFABIP são avaliados, e dessa maneira contribuem para sua formação socioprofissional, pois podemos perceber que alguns instrumentos vão além da unidade escolar. A seguir, veremos a definição dos principais instrumentos pedagógicos adotados na EFABIP:

Quadro 1. Principais Instrumentos Pedagógicos da PA adotados na EFABIP

Instrumentos Pedagógicos	Conceitos
Plano de estudo (PE)	O Plano de Estudo é realizado no início de cada bimestre. E devido ser o principal instrumento pedagógico da Pedagogia da Alternância, permite que haja uma articulação entre casa e escola, entre os conhecimentos populares e também conhecimentos científicos, além de exigem que todos os monitores se reúnam para definir o tema para o Plano de Estudo. E assim, há um complemento de todos os conhecimentos, para que dessa forma, o que seja ensinado no CEFFA seja retornado de forma reflexiva (EFABIP, 2019).
Colocação em comum	Refere-se a uma atividade de socialização, relacionada por sua vez, aos resultados de pesquisas realizadas a partir dos temas do Plano de Estudo. Este é um instrumento que dá poder de voz aos estudantes e também aos monitores. Assim, faz com que cada um deles compartilhe suas devidas descobertas, e desta maneira, estarão trazendo muitas contribuições, pois esta atividade também promove uma certa cooperação efetiva, relacionada aos saberes dos educandos no processo de formação (SILVA, 2018a).
Intervenção externa	Este Instrumento Pedagógico é de grande relevância para ampliar ou então para aprofundar os conhecimentos dos discentes no que diz respeito aos referidos temas do PE. Este instrumento possibilita trocas de experiências entre os estudantes e os outros atores da comunidade. E como acontece essa atividade? Ela é realizada em forma de exposição oral, debates e cursos. Este instrumento também pode envolver os pais ou responsáveis pelos estudantes, produtores, profissionais, entre outros, para que dessa forma possa contribuir para a formação socioprofissional dos discentes (SILVA, 2018a).
Visita de estudos	Este instrumento visa deslocar uma turma de discentes ou até mesmo um grupo, para realizar uma visita extraescola na comunidade, para conhecer uma experiência concreta, ter contato mais direto com aquela realidade. Mas nesse tipo de visita o grupo de discentes não vai sozinho; eles acompanhados por um professor do CEFFA. Este monitor, por sua vez, vai estabelecer um roteiro da atividade para, então, orientar os discentes sobre os conhecimentos

	referentes ao Plano de Estudos (SILVA, 2018a).
Caderno de acompanhamento	Este instrumento pedagógico promove uma articulação entre casa e escola, ou seja, escola e comunidade. Neste instrumento, o aluno relata o que ele aprendeu durante a semana de aula, atividades desenvolvidas. Depois disto, o docente responsável pelo acompanhamento do estudante também registrar neste mesmo caderno falando sobre aprendizado do estudante, apontando como foi o comportamento deste no TE. E neste mesmo caderno também terá a devida participação da família, ou seja, a família relata como foi o desenvolvimento do filho/aluno na semana em que ele está em casa no Tempo Comunidade, registrando o que aconteceu durante este tempo (EFABIP, 2019).
Caderno da realidade	O Caderno da Realidade possibilita a sistematização dos conhecimentos que foram adquiridos na unidade escolar, os quais também estão aliados às práticas da comunidade dos estudantes, e dessa forma vai contribuir para sua formação. Os registros do Caderno da Realidade são gerados a partir do desenvolvimento das diferentes etapas ou atividades vinculadas aos temas dos Planos de Estudo ao longo do ano letivo (SILVA, 2018a).
Acompanhamento individual	Este instrumento se refere ao fato de que cada estudante possui uma ficha, chamada Controle de Acompanhamento Individual para Avaliação, em que, o monitor, ou seja, o docente responsável por este aluno, faz o registro do desenvolvimento do aluno, informa sobre suas devidas dificuldades, e também algumas orientações, e ainda tem informações do ambiente familiar (EFABIP, 2019).
Avaliação semanal	Esta avaliação é realizada no final de cada sessão escola. Ela acontece da seguinte maneira: os estudantes, estando nas suas turmas/salas de aula, fazem debates e também uma avaliação das suas atividades por escrito, atividades estas que foram desenvolvidas durante a semana, ou seja, durante o Tempo Escola. Mas esta demanda não é somente para os estudantes, os seus professores. Os coordenadores e demais funcionários também participam desse processo, eles também fazem esta avaliação. E o que acontece com os resultados de todas essas avaliações? Elas são enviadas para a coordenação pedagógica do CEFFA (EFABIP, 2019).
Cursos	Este instrumento se refere a atividades as quais são planejadas de acordo com o interesse dos discentes, conforme também as demandas que são identificadas nas comunidades a partir das pesquisas sobre os temas dos Planos de Estudo, e que sejam considerados de grande relevância. Geralmente os cursos são desenvolvidos em parcerias com outras instituições e devem ter algum vínculo com a vida no meio rural (SILVA, 2018a).
Visitas às famílias	As visitas são realizadas pelos professores e também por outros integrantes do CEFFA. São visitas às famílias dos estudantes para que desta maneira possam mediar algum aspecto relacionado à realidade, entre eles: eventos culturais e também comunitários, apoio técnico no desenvolvimento de atividades agrárias, e também para falar sobre questões pedagógicas, entre outros assuntos que sejam relevantes para melhorar a relação entre família e escola, assim como para tratar do desenvolvimento do estudante.

Fonte: Projeto Político-Pedagógico (EFABIP, 2019, p. 20-31).

A partir desse Quadro 1, no qual apresentamos os principais Instrumentos Pedagógicos da PA adotados na EFABIP, podemos perceber o quanto tais instrumentos são importantes e o quanto eles contribuem para a formação socioprofissional dos estudantes na EFABIP. Assim, podemos perceber a preocupação desse CEFFA em estar sempre articulando a escola com a família, com a comunidade em que os estudantes vivem.

Silva (2018a, p. 70) lembra que “ao longo de mais de 80 anos de história e caminhada, as diferentes experiências formativas em regime de alternância foram capazes de gerar vários Instrumentos Pedagógicos”. Com isso, podemos entender que estes anos de história e caminhada foram de grande relevância para poder gerar vários Instrumentos Pedagógicos e aperfeiçoá-los. Ainda de acordo com o autor,

Nas práticas educativas propostas pela alternância, os monitores (e profissionais voluntários), articulam atividades/ações coletivas e delas participam com o grupo de alternantes, integram com outros monitores, coordenadores, pais, pessoas da comunidade, no intuito de fortalecer os Instrumentos Pedagógicos e ampliar o leque de atividades vinculadas a formação dos aprendizes (estudantes) envolvidos. (SILVA, 2018a, p.70-71).

Como mostra esse excerto, os instrumentos pedagógicos são muito importantes nas práticas educativas dos CEFFA e têm o diferencial também de que não são trabalhados somente pelo docente e discente, pois como vimos alguns envolvem os pais e outros atores da comunidade. Ou seja, há um envolvimento que vai além da estrutura escolar, das quatro paredes do CEFFA, e isto se faz cada vez mais necessário, pois é importante que haja de verdade esse envolvimento para ampliar a formação dos estudantes. Mas o empenho dos professores na implementação dos instrumentos pedagógicos é fundamental.

Portanto, podemos perceber ainda a dedicação dos profissionais, o quanto eles se envolvem para obterem melhores resultados, como reforça uma colaboradora da pesquisa:

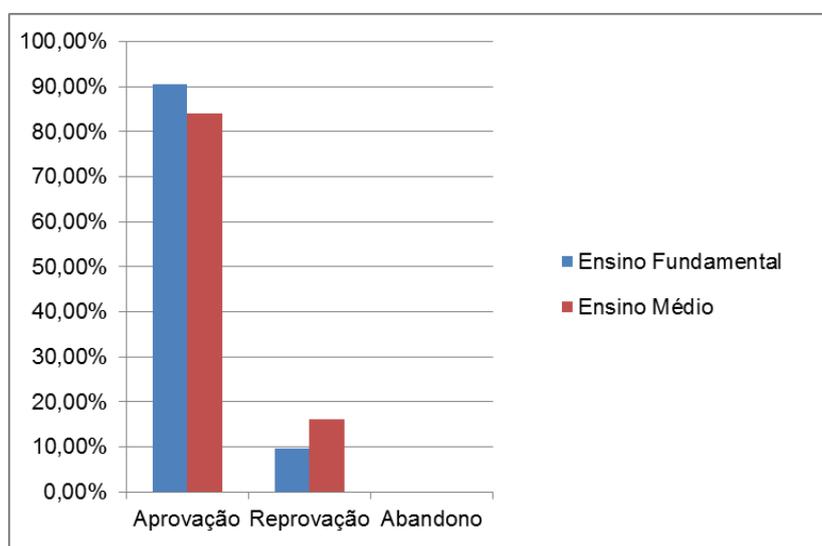
o diferencial assim dos profissionais pra poder trabalhar na EFA é que a gente realmente tem que se doar, se você não se doar, é assim uma doação 100%, é tanto que quem trabalha na EFA, dificilmente consegue trabalhar em outro, fazer outra coisa, é exclusivamente pra lá, é 40 horas só lá no seu contrato, mas assim é dobrado isso, então assim é muita dedicação, pra que a gente entenda o processo, pra que a gente consiga, permanecer com esses meninos na escola, porque é um outro grande desafio. (Participante 2)

Entendemos que para trabalhar em uma EFA os profissionais têm que se entregar de “verdade” a este trabalho, pois é algo que vai além do seu contrato ou concurso. Para tanto, como a participante da pesquisa ressalta na entrevista, é necessário que os profissionais se identifiquem com esta modalidade de ensino, ou seja, com a Pedagogia da Alternância, para que dessa forma eles possam proporcionar aos estudantes um melhor desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

4.3 Alguns números da EFABIP

A EFABIP iniciou o seu funcionamento em 2016 com quatro turmas, duas dos anos finais do Ensino Fundamental (6º e 7º ano) e duas turmas do Ensino Médio (1ª série). A seguir mostramos os indicadores de aprovação, reprovação e abandono dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio referentes ao ano de 2016:

Gráfico 3. Indicadores de resultados do Ensino Fundamental e Ensino Médio em 2016



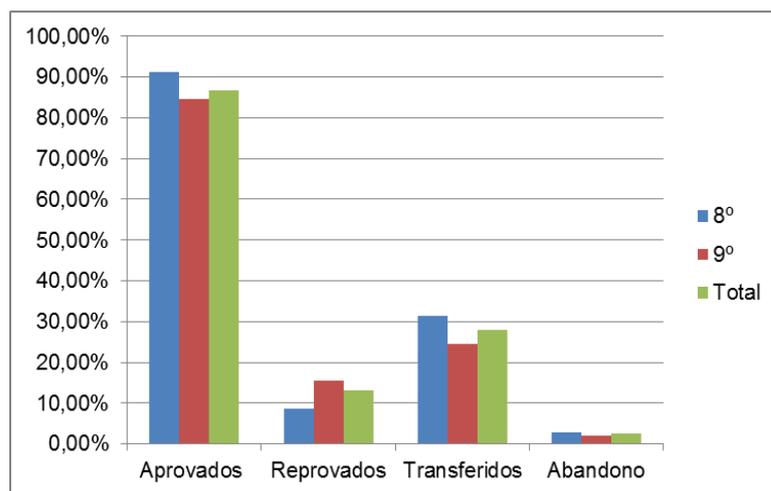
Fonte: Projeto Político-Pedagógico (EFABIP, 2019, p. 10).

Diante desses índices apresentados no Gráfico 3, podemos observar um resultado satisfatório, por ser o primeiro ano de funcionamento da EFABIP. Os maiores índices são referentes ao Ensino Fundamental, onde o índice de aprovação chega a 90,5% e o Ensino Médio chega a 85%. Acreditamos que os profissionais

envolvidos se sentiram muito gratos por esta conquista, por alcançar tal resultado, ver que não houve abandono em 2016, o que é muito gratificante.

A seguir, expomos os indicadores de resultados das duas turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do ano de 2017:

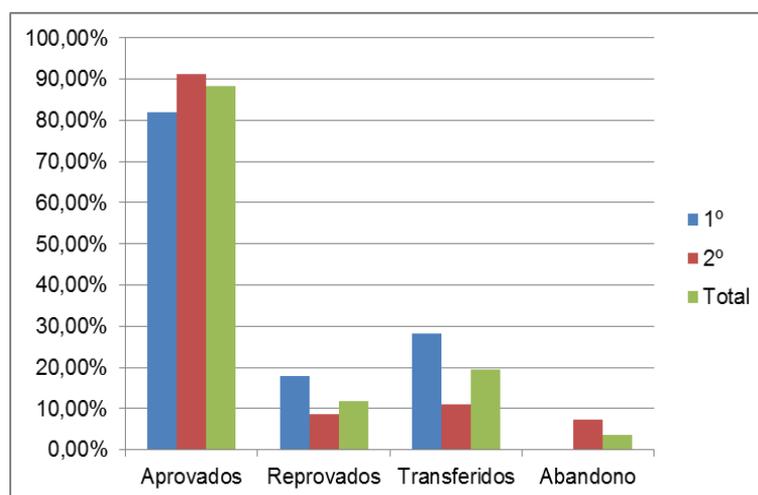
Gráfico 4. Indicadores de resultados do Ensino Fundamental em 2017



Fonte: Projeto Político-Pedagógico (EFABIP, 2019, p. 10).

Os dados do gráfico 4 mostram que o índice de aprovação do Ensino Fundamental é bem elevado, chegando a quase 90%, o que corresponde quase a mesma porcentagem referente ao ano anterior, 2016, que chegou a 90%. Além disso, também podemos observar que no ano de 2017 há um índice elevado em relação a transferências, chegando a quase 30%.

Gráfico 5. Indicadores de resultados do Ensino Médio em 2017



Fonte: Projeto Político-Pedagógico (EFABIP, 2019, p. 10).

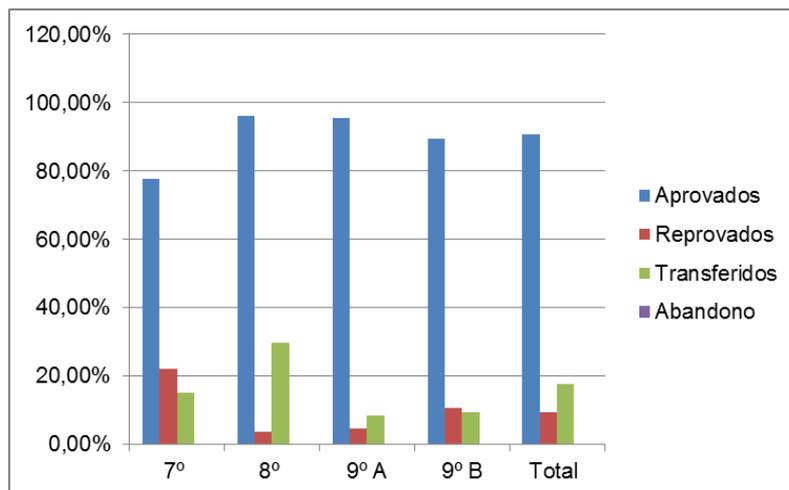
Aqui podemos observar que os dados do Ensino Médio mostram um índice de aprovação parecido com os do Ensino Fundamental, que também quase chegaram a 90%, com uma diferença de apenas 1,5% a mais para o Ensino Médio. No Ensino Médio, o índice de transferência já foi menor em relação ao índice de transferência do Ensino Fundamental. Em relação este fator, a ex-diretora da EFABIP ressalta que: *“A gente tem inclusive muitos alunos que pedem a transferência da escola, mas num é só aqui, em todas as EFAs a gente ver que acontece esse processo porque a adaptação ela não é fácil”*. É evidente que alguns não conseguem se adaptar devido à escola utilizar a Alternância. Quanto à Pedagogia da Alternância, a participante diz que:

Então a Pedagogia da Alternância é outro divisor de águas, pra essa região, pra muitos professores, pra maioria na verdade, pra todos nós, é assim foi um desafio grande, começar essa escola com essa proposta nova, e que onde muitos professores vem de uma educação totalmente diferente, convencional, que tem um outro olhar sobre o estudante. E a gente precisa aprender cada dia mais, e a gente sabe que uma educação simplificada, ela precisa significar não só pro estudante, mas pro professor, monitor que está aqui. (Participante 3)

Mas em relação aos outros estudantes que se adaptam muito bem às práticas educativas da PA, ela diz: *“Porém, aqueles alunos que gostam da escola, eles num querem sair não, eles passam a semana deles, na outra semana eles queriam continuar de novo, é todo um processo normal, natural, do ser humano”* (Participante 3). Então, cada pessoa tem perspectivas diferentes e cabe a cada um buscar o que melhor se identifica para sua formação socioprofissional.

Já em 2018, a EFABIP estava atendendo quatro turmas do Ensino Fundamental e quatro turmas do Ensino Médio. A seguir, apresentamos os índices de aprovação, reprovação, transferência e abandono do referido ano:

Gráfico 6. Indicadores de resultados do Ensino Fundamental da EFABIP em 2018

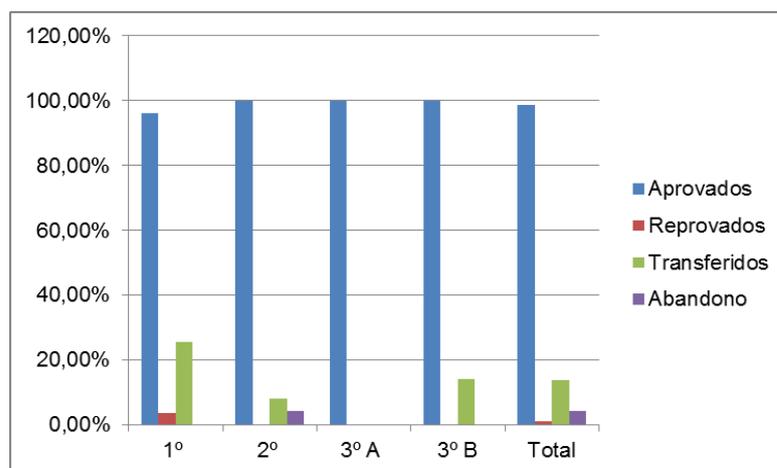


Fonte: Projeto Político-Pedagógico (EFABIP, 2019, p. 10).

Os dados deste gráfico (6) mostram que os índices de aprovação são bastantes altos, são mais elevados que os indicadores dos dois anos anteriores (2016 e 2017), quando a taxa menor é referente à turma do 7º ano, a qual chega próximo a 80% e a maior chega a quase 97%, que é da turma do 8º ano. Porém, na turma do 8º ano em que há maior porcentagem de aprovação, também é elevado o índice de transferência, o qual chega a quase 30%. Um ponto positivo referente aos índices dessas turmas do Ensino Fundamental de 2018 é que não houve abandono.

A seguir, veremos o gráfico 7, que traz os dados do Ensino Médio no ano de 2018:

Gráfico 7. Indicadores de resultados do Ensino Médio da EFABIP em 2018



Fonte: Projeto Político-Pedagógico (EFABIP, 2019, p. 10).

Com base nos dados do Gráfico 7, o qual mostra os indicadores referentes ao Ensino Médio em 2018, podemos perceber que os índices de aprovação são ainda

mais altos se comparados aos dados dos dois anos anteriores. Assim, concluímos que mesmo com alguns índices de reprovados e transferidos um pouco altos, no geral os resultados são positivos, bastante satisfatórios.

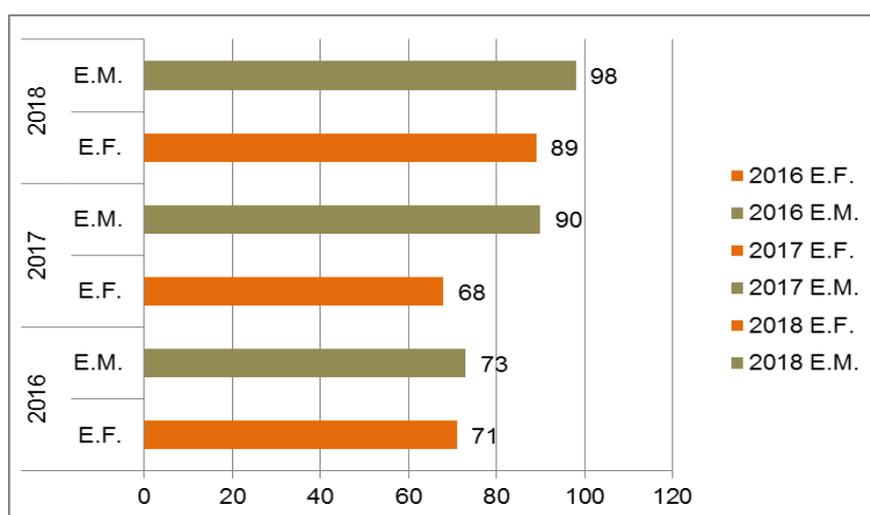
Em relação ao abandono, a Participante 2, que é a ex-diretora da EFABIP, diz que:

Quando os alunos chegam, muitas vezes eles acham que lá é de um outro jeito, e quando eles chegam eles descobrem que não é igual eles imaginavam, então alguns alunos, eles muitas vezes acabam saindo, ele num assim, a gente teve caso de aluno que ele passou três dias ele disse que não conseguia ficar, porque não aguentava estudar três períodos, porque ele não tava mais dando conta. (Participante 2)

Então, a partir da fala da Participante 2, podemos entender que alguns dos estudantes que abandonam a unidade escolar é porque não conseguem se adaptar com a modalidade de ensino, com as práticas pedagógicas, eles não se identificam e optam por sair da EFABIP.

Apesar dos dados apresentados anteriormente, o número de matrículas na EFABIP tem aumentado ano após ano tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio desde que este CEFFA iniciou suas atividades em 2016, como mostra o seguinte Gráfico:

Gráfico 8. Número de matrículas no Ensino Fundamental e Ensino Médio na EFABIP (2016-2018)



Fonte: Tocantins (2018) e Silva (2020).

De acordo com estes números referentes a alunos matriculados na EFABIP, nos anos de 2016 a 2018, podemos perceber que a cada ano o número de

matrículas aumentou ainda mais, de modo que nos três anos os números mais elevados são referentes às turmas do Ensino Médio. Mas, os índices do Ensino Fundamental também são bons.

Portanto, no ano de 2016, o qual foi o primeiro ano de funcionamento da EFABIP, a escola atendeu a um total de 144 alunos, e no ano seguinte, em 2017, ela atendeu um total de 158 alunos, e em 2018, ela atendeu 187 alunos. Ou seja, o número de matrículas cresceu muito, principalmente de 2017 para 2018, e assim temos um total de 489 alunos matriculados em três anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que realizamos para a consecução desta monografia teve como enfoque o processo de luta pela terra e a implantação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo. Buscamos entender, mais especificamente, os diversos processos de luta pela terra, onde pudemos perceber que a microrregião do Bico do Papagaio foi marcada por um longo período de diversos conflitos agrários e morte de camponeses.

A princípio, o problema da pesquisa desta monografia que apontamos traz inquietações a respeito do processo de luta pela terra e também pela criação da EFABIP. Nós alcançamos os objetivos de pesquisa desta monografia, pois conseguimos investigar os conflitos agrários da microrregião do Bico do Papagaio, além de caracterizarmos a Pedagogia da Alternância, destacando sua grande importância para a formação dos estudantes de origem camponesa e também abordamos sobre a permanência destes na escola, sendo que a Pedagogia da Alternância permite aos alunos conciliar as atividades pedagógicas na instituição de ensino e na sua comunidade. Nós também tivemos acesso aos números de matrículas, aprovação e evasão referentes aos anos de 2016, 2017 e 2018, bem como o perfil de formação dos docentes da EFABIP. Ademais, ainda pudemos compreender como funciona a Pedagogia da Alternância na EFABIP, e também a forma como são organizados os tempos e espaços formativos nesse CEFFA, pois a Pedagogia da Alternância tem dois tempos e espaços formativos, onde os “espaços” são os locais em que a formação se processa e os “tempos” dizem respeito aos períodos de permanência dos alunos nestes espaços.

Com base nos resultados obtidos durante a coleta de dados e também referentes às análises, não temos dúvidas de que a luta dos camponeses pela terra no Bico do Papagaio foi um processo longo, de muita resistência, de uma luta diária, contínua, que de fato não foi nem um pouco fácil. Houve muitos conflitos, houve mortes, como a do Padre Josimo, foi todo um processo histórico doloroso, e diante desta situação podemos afirmar que a criação/implantação da EFABIP é sim uma conquista resultante dessas diversas lutas dos camponeses. Por isso, deve sempre ser lembrada como ocorreu esta longa trajetória para poder chegar até aqui.

Por meio do levantamento bibliográfico que realizamos, conseguimos entender como foi o processo de luta pela terra e criação da EFABIP, conseguimos

entender como foi a luta de Padre Josimo Tavares e os conflitos agrários, que não foram poucos. Abordamos conceitos sobre a educação para os povos do campo, e diante desses levantamentos conseguimos ainda entender como surgiu a Pedagogia da Alternância no Brasil, como se deu sua expansão até chegar ao Tocantins e à microrregião do Bico do Papagaio, mais especificamente, à cidade de Esperantina. Ressaltamos também sua proposta de formação para o contexto do campo, buscamos pesquisas que abordam a formação na perspectiva da Pedagogia da Alternância. Trouxemos os procedimentos metodológicos da pesquisa, sobre os métodos que utilizamos, os instrumentos que também utilizamos para realizar a coleta de dados, a qual foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, em que se desenvolveu no ambiente natural (MARCONI; LAKATOS,2011). Fizemos consulta em alguns documentos para conseguirmos os indicadores de resultados dos anos de funcionamento da EFABIP, e para que pudéssemos ampliar os dados realizamos quatro entrevistas com atores sociais da comunidade, os quais são pessoas que conhecem bem como se deu tal processo. Fizemos um breve histórico sobre o local da pesquisa, enfatizando a caracterização do município de Esperantina, bem como uma abordagem sobre os dados da EFABIP ressaltando como se deu o seu processo de criação, seu funcionamento e sua estrutura atualmente.

Com o desenvolvimento do estudo, a pesquisadora teve uma maior aproximação com a realidade da criação da EFABIP, já que pode ter um contato maior com os participantes de tal processo, o que a possibilitou conhecer melhor os profissionais da educação que trabalham nesta unidade escolar, e isto foi de grande importância para a formação docente, como futura educadora do campo.

Nossos objetivos referentes a esta pesquisa de monografia foram alcançados, e estamos bastante satisfeitos com todos os resultados obtidos, que têm contribuído muito para nossa formação. Foi uma pesquisa muito gratificante para nós, por podermos conhecer uma realidade que está também articulada com o nosso curso de Educação do Campo: Artes e Música. Acreditamos que os resultados da pesquisa também reforçam que as conquistas dos povos do campo são frutos do trabalho e da articulação coletiva, necessariamente envolvendo os movimentos sociais. E a conquista da terra pelos camponeses deve ser precedida da conquista de políticas públicas como a educação, para que esses sujeitos tenham condições de viver no campo e melhorar as condições de vida de suas famílias. Certamente, a EFABIP já está fazendo grande diferença na vida de muitas famílias do Bico do Papagaio.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Escola: terra de direito. In: AUTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão M. (Orgs.). **Escola de direito**: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 9-14.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BEZERRA, Maria do Socorro Soares. **Ecossistemas e silenciamentos na luta do Padre Josimo junto aos movimentos sociais da Região do Bico do Papagaio-TO na década de 1980**. 2013. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar J.; CERIOLE, Paulo R.; CALDART, Roseli Salete (Orgs.). **Educação do Campo**: identidade e políticas públicas. Brasília: articulação nacional por uma Educação do Campo, 2002. p.18-25.

CHAVES, Patrícia Rocha. **Rebeldia e barbárie**: conflitos socioterritoriais na Região do Bico do Papagaio. 2015. 405f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

COSTA, Maria Lemos; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. Da Educação Rural à Educação do Campo: uma luta de superação epistemológica/paradigmática. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 1, n. 2, p. 177-203, jul./dez. 2016. <https://doi.org/10.20873/ufc.2525-4863.2016v1n2p177>

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO BICO DO PAPAGAIO PADRE JOSIMO. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo**. Esperantina: s/n, 2019. (mimeo).

FERRAZ, Siney. **O movimento camponês no Bico do Papagaio**: Sete Barracas em busca de um elo. Imperatriz: Ética, 1998.

GARCIA-MARIRRODRIGA, Roberto; PUIG-CALVÓ, Pedro. **Formação em Alternância e desenvolvimento local**: o movimento educativo dos CEFFA no Mundo. Belo Horizonte: O Lutador, 2010. 192p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR, 2007. 167p.

IBGE. **Esperantina**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/esperantina/panorama> Acesso em: 31 out. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991. 270p.

LIMA, Manoel Messias Antônio de; SILVA, Cícero da. Educação do Campo: o descompasso entre a legislação e a realidade educacional para as comunidades camponesas. **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras, v. 5, n. 11, p. 241-254, 2015. <http://dx.doi.org/10.18788/2237-1451/rle.v5n11p241-254>

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 314p.

PC. **Plano de Curso**: Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio em Regime de Alternância. Eixo tecnológico: Recursos Naturais. Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo. Esperantina. 2018.

PF. **Plano de Formação do Ensino Fundamental**. Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo. Esperantina. 2018.

SILVA, Cícero da. Práticas educativas no contexto da Pedagogia da Alternância: uma experiência formativa com educadores do campo. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 818-837, 2019. <https://doi.org/10.20396/etd.v21i3.8652226>

SILVA, Cícero da. Tocantins, um berço de lutas: como nasce a Pedagogia da Alternância no estado mais jovem do Brasil. In: RUAS, José Jarbas; BRASIL, Anderson; SILVA, Cícero da (Orgs.). **Educação do Campo**: diversidade cultural, socioterritorial, lutas e práticas. Campinas: Pontes Editores, 2020. (No prelo)

SILVA, Cícero da. **Pedagogia da Alternância**: práticas de letramentos em uma Escola Família Agrícola brasileira. 2018. 232f. Tese (Doutorado em Letras: Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2018a.

SILVA, Cícero da. Políticas públicas para Educação do Campo e formação de professores. In: ARAÚJO, Gustavo Cunha de; MIRANDA, Cássia Ferreira; RUAS JUNIOR, José Jarbas Pinheiro; SILVA, Mara Pereira da (Orgs.). **Educação do Campo, artes e formação docente** – Vol. 2. Palmas: EDUFT, 2018b. p. 51-74.

SILVA, Moisés Pereira da. **Padre Josimo Moraes Tavares e a Atuação da Comissão Pastoral da Terra (CPT) nos Conflitos Agrários do Araguaia-Tocantins (1970-1986)**. 2011.177f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

TEIXEIRA, Elisabeth. **As três metodologias**: acadêmica, ciência e da pesquisa. 11 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2014. 203p.

TOCANTINS. **Censo Escolar da Educação Básica**: Relatórios 2015, 2016, 2017, 2018 - Matrícula por Escolas ano/etapa de ensino. Palmas: SEDUC-TO, 2018. Disponível em: <https://educ.to.gov.br/estatisticas/censo-escolar/> Acesso em: 17 out. 2019.